

**Samael Aun Weor**

**O Colar do  
BUDHA**



**Samael Aun Weor**

**O Colar do  
BUDHA**



**Editorial Mória**

**Do original em Espanhol**  
**“El Collar del Budha”**  
Samael Aun Weor



**Editorial Mória**

Caixa Postal 2081 – CEP 79.008-970  
Campo Grande – MS  
email: [moria@moria.org.br](mailto:moria@moria.org.br)

Campo Grande - MS  
FEV/2004

# CAPÍTULO I

## O MENINO SOL

Amadíssimos irmãos Gnósticos,

Nesta noite, todos nós celebraremos com imenso júbilo o Natal de 1966 e se torna urgente estudar profundamente os Mistérios Crísticos.

No amanhecer do Grande Dia Cósmico, o Primeiro Logos, o Pai, disse ao Terceiro Logos, o Espírito Santo: *“Ide e fecundai a minha Esposa, a Matéria Caótica, a Grande Mãe, para que surja a vida”*; entretanto, tu verás. Assim falou o Pai e o Terceiro Logos inclinou-se reverente. Amanhecia a Aurora da Criação.

Nos Sete Templos do Caos, trabalharam os Cosmocratores, o Exército dos Construtores da Aurora, a Hoste dos Elohim, o Terceiro Logos.

Três forças são indispensáveis para toda criação: a força positiva, a força negativa e a força neutra.

Ante o altar do Templo, um Elohim polarizou-se de forma masculina, positiva e outro de forma negativa, feminina.

No planta baixa do Templo, o coro dos Elohim representou a força neutra.

Esta ordem das três forças ficou assim estabelecida em cada um dos Sete Templos do Caos Primitivo.

Cantava o divino Varão. Cantava a divina Mulher. Cantava o coro dos Elohim.

Toda a Liturgia dos Sete Templos foi cantada e a Grande Palavra fez fecundo o ventre da Grande Mãe Divina.

*“No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Este era no princípio com Deus. Todas as coisas por Ele foram feitas e sem Ele nada do que foi feito, teria sido feito. Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens”*.

O Verbo fecundou as Águas da Vida e o Universo em seu estado germinal surgiu esplendoroso na Aurora.

O Espírito Santo fecundou a Grande Mãe e nasceu o Cristo. O Segundo Logos é filho da Virgem Mãe.

Ela é sempre virgem antes do parto, no parto e depois do parto. Ela é Maria, Ísis, Adônia, Insoberta, Rea, Cibeles, etc.

Ela é o Caos Primitivo, a Substância Primordial, a Matéria-prima da Grande Obra.

O Cristo Cósmico é o Exército da Grande Palavra e nasce sempre nos mundos e é crucificado em cada um deles para que todos os seres tenham vida e a tenham em abundância.

Irmãos meus! Observai o Astro Rei em seu movimento elíptico. O Sol se move de sul ao norte e de norte a sul. Quando o Sol avança para o norte, celebra-se o nascimento do Menino Sol. Ele nasce em 24 de dezembro à meia noite, já para amanhecer o 25.

Se o Cristo Sol não avançasse para o norte, a Terra toda converter-se-ia em um grande volume de gelo e toda vida pereceria; porém, o Deus Sol avança para o norte desde 24 de dezembro para animar e dar calor e vida a todas as criaturas.

O Menino Sol nasce em 24, já para o amanhecer do 25 de dezembro, e se crucifica no equinócio de primavera para dar vida a tudo o que existe.

O fixo da data de seu nascimento e o variável de sua morte, têm sempre em todas as teogonias religiosas profunda significação.

Débil e desvalido nasce o Menino Sol neste humilde presépio do mundo e em uma dessas noites muito longas do inverno, quando os dias são muito curtos nas regiões do norte.

O sinal da Virgem Celestial se eleva no horizonte pela época de Natal e assim nasce o Menino para salvar o mundo.

O Cristo Sol, durante a infância, se encontra rodeado de perigos e é sem dúvida alguma bem claro que o reino das trevas é muito mais longo que o seu nos primeiros dias, porém ele vive apesar de todos os terríveis perigos que o ameaçam.

Passa o tempo. Os dias se prolongam cruelmente e chega o equinócio da primavera, a Semana Santa, o momento de cruzar

de um extremo a outro, o instante da crucificação do Senhor neste nosso mundo.

O Cristo Sol se crucifica em nosso planeta Terra para dar vida a tudo o que existe; depois de sua morte ressuscita em toda a Criação e amadurecem então a uva e o grão. A Lei do Logos é o sacrifício.

Este é o Drama Cósmico que se repete de momento a momento em todo o espaço infinito, em todos os mundos, em todos os sóis.

Este é o Drama Cósmico que se representava em todos os Templos do Egito, Grécia, Índia, México, etc.

Este é o Drama Cósmico que se representa em todos os Templos de todos os mundos do espaço infinito.

O aspecto secundário deste Grande Drama corresponde com inteira exatidão a todo indivíduo sagrado que, mediante a Revolução da Consciência, alcança a Iniciação Venusta e converte-se em herói Solar.

## CAPÍTULO II A VIA LÁCTEA

O Natal é uma Festa Solar, uma Festa Cósmica inefável que tem sua origem na Noite profunda dos Séculos.

O Sol físico tridimensional é tão somente o veículo de ação do Sol espiritual. O Sol físico, o Místico, encontra o Sol da meia-noite, a Estrela de Belém, o Cristo Cósmico.

Todas as religiões arcaicas sempre renderam culto ao Sol, e até o Vaticano está construído de tal forma que suas portas estão abertas para o oriente, para onde sai o Sol.

Os Cristãos Primitivos diziam sempre com grande devoção: *“Nosso Senhor Jesus Cristo, o Sol”*.

É admirável como se move o Astro-rei entre as inúmeras estrelas do espaço infinito e com relação aos mundos mais próximos, o faz à velocidade de 20 quilômetros por segundos.

No centro da Via Láctea, o Sol gira com uma velocidade verdadeiramente assombrosa, à razão de 270 quilômetros por segundos. Neste movimento arrasta a Terra e todo o sistema solar.

A Terra na qual vivemos, nos movemos e temos nosso Ser, é algo mais que um volume de matéria, é fora de toda dúvida um organismo vivente sobre cuja epiderme vivemos todos nós como simples parasitas.

O caminho percorrido pela Terra no espaço infinito é muito complicado e difícil.

O planeta Terra, dançando ao redor do Sol entre a música das esferas, viaja realmente a uma velocidade vertiginosa girando pelo centro desta formidável galáxia em que vivemos.

A Via Láctea é realmente tão gigantesca, que ainda viajando a 270 quilômetros por segundo, o Sol leva uns 220 milhões de anos para dar uma volta completa ao redor dela.

A Via Láctea é um organismo cósmico vivo, um corpo espiralóide, dentro da qual existe nosso sistema solar.



Toda nebulosa, inclusive nossa Via Láctea, tem de fato e por direito próprio, o mesmo desenho fundamental.

Em toda galáxia, se processam três forças: a primeira é a centrípeta, a segunda é a centrífuga e a terceira é a neutra que serve como ponto de apoio e equilíbrio.

A Força Centrífuga imprime à nebulosa um movimento em forma espiral, semelhante a uma tromba em um areal que imprime movimento espiral à coluna de pó que levanta.

A Via Láctea, com todos seus dezoito milhões de sóis e inumeráveis planetas e luas, tem como centro de gravitação o Sol central Sírio.

Antigas tradições Esotéricas afirmam que no Sol central Sírio existe a Igreja Transcendida.

Dentro do Templo de Sírio, os Adeptos podem ter a dita de encontrar-se com os discípulos do Deus Sírio.

Quando algum Adepto tenta passar mais além da Via Láctea é sempre obrigado a regressar a Sírio. Aos Adeptos do planeta Terra está proibido passar além de Sírio.

Os astrônomos sabem muito bem que, mais além da Via Láctea, só há três Galáxias visíveis a olho nu ou sem ajuda de Telescópio. Duas delas podem ser vistas do hemisfério Sul. São a Grande Nuvem e a Pequena Nuvem de Magalhães, assim chamadas em honra ao célebre explorador.

Os Adeptos da Grande Loja Branca quando passam mais além de Sírio, podem ver duas ordens de mundos que cintilam maravilhosamente com uma bela cor rosada. Nessas duas Galáxias existem outros tipos de Leis Cóslicas desconhecidas para os habitantes da Via Láctea.

Nos textos sagrados da Sabedoria Oculta, existe uma máxima que diz: *“Onde a luz brilha mais clara, ali também as trevas são mais espessas”*.

Nos Mundos Superiores, todo Adepto pode verificar que, muitas vezes, junto a algum Templo de Luz, existe também, por contraste, um Templo de espantosas Trevas.

Baseados nesta regra, podemos assegurar, sem temor de nos equivocarmos, que o Sol Central Sírio é duplo e que seu companheiro é um mundo gigantesco, tenebroso.

De Sírio vem ao planeta Terra as forças cósmicas que governam o Supracéu, porém de seu Irmão tenebroso descem até nós as forças que governam o Infra-inferno.

Os astrônomos dão a Sírio o apelido de Estrela Cão e a seu companheiro tenebroso o de Cachorro.

Nossa Galáxia é gigantesca, maravilhosa, formidável. Nossa Galáxia mede uns 100.000 anos-luz de diâmetro e, talvez, uns 10.000 anos-luz de espessura.

O Sol que nos aquece e nos dá vida, nosso amado Sol, fonte de toda vida, está situado a uns 3.000 anos-luz do centro que o coloca a um terço da distância entre o centro da galáxia e um de seus extremos; parece que está próximo do anel interior de um braço espiral e também de um grupo de estrelas muito débeis e longínquas e de outro grupo mais próximo ao centro.

Existem no espaço infinito muitos milhares e milhões de Galáxias. Estima-se que em um espaço de 250.000.000 anos luz, existem aproximadamente 2.000.000.000 de Galáxias e ainda a esta distância tão tremenda não dão sinais de terminar.

A situação de nosso sistema solar é, fora de toda dúvida e sem exagero algum, a mesma de uma célula sanguínea dentro do corpo humano.

No microscópio podemos verificar que um corpúsculo branco compõe-se também de um núcleo ou Sol, seu citoplasma ou esfera de influência, e este, também, está rodeado por todos os lados por milhões de células semelhantes ou sistemas, formando o todo um grande ser cuja natureza seria, para a célula, dificilmente susceptível de concebê-la.

A Via Láctea é um organismo vivente que nasceu na Nona Esfera da água e do fogo.

Os que supõem que as Galáxias, incluindo a Via Láctea, tiveram sua origem na explosão de algum átomo primitivo, estão muito equivocados.

Existe uma Máxima Esotérica que diz: “*Tal como acima é abaixo*”.

Se essa pequena Galáxia Microcósmica chamada homem teve sua origem na Nona Esfera, no sexo, podemos deduzir logicamente, sem nenhum temor de nos enganar, que a origem de nossa Galáxia e de todas as Galáxias do infinito, deve ser buscada na Nona Esfera, no Sexo.

O Templo da Sabedoria encontra-se na Nona Esfera, o Templo da Sabedoria está situado entre o phalo e o útero.

E, a toda luz, é impossível experimentar a verdade sobre a origem das galáxias se não entrarmos na Nona Esfera (o Sexo).

O conúbio sexual da palavra no Amanhecer da Vida, faz fecundas as águas do Caos e nascem as Galáxias e nascem os mundos.

O fogo sexual do Kundalini sempre faz fecundo o ventre da Grande Mãe.

No princípio era o verbo.

## CAPÍTULO III

# O SISTEMA SOLAR DE ORS

No Nirvana, aquele sentido de família, Tribo, Clã, desapareceu porque todos os seres se auto-consideram como membros de uma grande família. A variedade é unidade.

Entretanto, através da observação e da experiência, todos nós, os irmãos, conseguimos verificar que existe algo assim como uma semelhança de família em cada um dos grupos de Elohim ou Prajapátis que governam os distintos sistemas solares desta Galáxia em que vivemos.

Esse sentido de associação Cósmica em cada grupo de Elohim faz deles algo assim como famílias inefáveis, divinas, sublimes.

A Família Cósmica que governa o Sistema Solar de Ors, no qual vivemos, nos movemos e temos nosso Ser, conta entre seus membros mais distintos: Gabriel, Rafael, Uriel, Michael, Samael, Zachariel e Orifiel.

Cada um destes irmãos mencionados é chefe de legiões Angélicas. Cada um destes irmãos têm que trabalhar intensamente na Grande Obra do Pai.

Gabriel é o regente da Lua, Rafael é o regente de Mercúrio, Uriel governa Vênus, Michael é o Rei do Sol, Samael é o regente de Marte, Zachariel é o Reitor de Júpiter e Orifiel rege os destinos do velho Saturno, o Ancião dos Céus.

No centro de cada esfera, de cada planeta, se encontra sempre o Templo Cósmico, o Templo Planetário, a Morada do Gênio Regente.

Todo Mestre da Loja Branca pode visitar em Corpo Astral o Templo-Coração do planeta Terra. O Gênio da Terra é aquele Melquisedeque do qual fala a Bíblia, Changam, o Rei do Mundo

Nos foi dito que o Gênio da Terra tem um Corpo Físico semelhante ao nosso, porém eterno, imortal e alguns Lamas do Tibet tiveram a grande felicidade de conhecer pessoalmente a Changam.

O Gênio da Terra vive em Agarthi, o reino subterrâneo, em companhia dos sobreviventes Iniciados da Lemúria e da Atlântida.

A raça de Agarthi só aguarda que a raça Ária, degenerada, que vive atualmente na superfície da Terra, pereça com fogo. Quando todos nós, os perversos desta raça, tenhamos perecido, então eles, os sobreviventes da Lemúria e da Atlântida, repovoarão a Terra misturando-se com alguns seletos sobreviventes de nossa atual Raça Ária e darão origem à futura Sexta Raça.

Dentro do interior da Terra, existe uma Raça com corpos físicos Lemures e Atlantes. Essas Raças possuem todos os inventos atômicos científicos dos tempos antigos.

O Rei do mundo trabalha intensamente e está ajudado em seu trabalho pelos Goros, aqueles grandes seres que governam a Vida e a Morte em todos os planos da consciência Cósmica.

A Terra é um organismo vivente que gira ao redor do Sol. O Gênio planetário a mantém firme em sua marcha.

A Terra é um dos membros da Grande Família Cósmica do Sistema Solar de Ors.

Todos os corpos siderais próximos a esta Terra governada por Melquisedeque, Rei do Fogo, formam parte desta complicada família.

O Sistema Solar Ors inclui, dentro de seu seio, muitos e variados objetos. Ao redor do Sol giram em órbita nove planetas governados por seres inefáveis, trinta e um satélites conhecidos, milhares de asteróides e cometas e muitos milhões de partículas meteóricas.

Apesar de seu número e da enorme massa Cósmica que todos estes corpos representam, ainda que pareça incrível, mais de 99% da matéria do Sistema Solar de Ors está totalmente reconcentrada no Sol.

Realmente, o Astro-rei é o coração do Sistema Solar de Ors. No Templo Coração do Sol situado dentro do próprio centro da radiante esfera, vivem e trabalham os Sete Chohans que dirigem os Sete Grandes Raios Cósmicos.

Poucos são os seres humanos do planeta Terra que podem visitar em Corpo Astral o Templo Coração do Sol.

Um tremendo e espantoso precipício conduz o Iniciado até o Vestíbulo da Sabedoria.

Todo aquele que chega até o Sagrado Vestíbulo deve prostrar-se reverente ante o Guardião do Templo.

Um estreito caminho conduzirá o visitante até ao Templo Coração onde moram terríveis os Sete Chohans.

No coração do Sol palpita intensamente toda a Vida do Sistema Solar de Ors.

A força de gravitação do Sol mantém dentro de suas órbitas mecânicas toda a Família Solar.

Toda a mecânica do Sistema Solar de Ors marcha de acordo com a Grande Lei. As órbitas concentradas nos planetas que giram dançando ao redor do Sol entre as grandes sinfonias do Diapasão Cósmico estão sabiamente relacionadas de acordo com a Lei de Bode.

Tomando o desenvolvimento Geométrico 0, 3, 6, 12, 24, 48, 96, 192 e adicionando 4 a cada número, logramos uma série que representa mais ou menos as distâncias entre as órbitas planetárias e o Sol.

Mercúrio, o Senhor da Ciência, o Mensageiro dos Deuses, se move ao redor do Sol com vertiginosa rapidez. Vênus, o astro da música, do Amor e da Beleza, em segundo lugar com relação ao Sol, se move um pouco mais lento e a Terra, nossa pobre Terra aflita e martirizada, que está em terceiro lugar se move sob a sábia direção de Changam ou Melquisedeque, de forma ainda mais lenta.

Nosso querido Sistema Solar de Ors tem como vizinho o Sistema Solar chamado Baleoto.

O famoso cometa Solni de quando em quando costuma aproximar-se demasiadamente de forma perigosa ao resplandecente Sol Baleoto. Então este último tem-se visto obrigado, muitas vezes, a desenvolver uma muito forte tensão elétrica para poder manter com firmeza sua senda Cósmica habitual.

Esta tensão, como é natural e lógica, provoca idêntica tensão em todos os Sóis vizinhos, entre os quais se encontra nosso Sol chamado Ors.

Esta é a Solioonensius que afeta também os planetas que giram ao redor de seus correspondentes Sóis.

A Terra não pode ser uma exceção a esta Lei do Solioonensius. A terrível tensão elétrica provoca revoluções sangrentas e espantosas catástrofes.

Duas vezes manifestou-se o Solioonensius no antigo Egito dos Faraós. Na primeira, o povo, em sangrenta revolução, elegeu novos governantes mediante sangue e morte. A todos os governantes da classe predominante lhes arrancaram os olhos.

Na segunda manifestação desta Lei cósmica, o povo egípcio, enfurecido espantosamente, se levantou contra seus governantes e matou-os atravessando-lhes o corpo, a cada um, com um cabo sagrado. Tal cabo foi em seguida lançado ao Nilo. Aquele cabo parecia mais bem um gigantesco colar macabro.

A Revolução Bolchevique foi também o resultado do Solioonensius. No passado, cada vez que se manifestou a Lei do Solioonensius houve grandes catástrofes sociais.

Os homens compreensivos aproveitam a Lei do Solioonensius para entrar pela Senda da Auto-realização Íntima.

O Sistema Solar de Ors visto desde longe, parece um homem caminhando através do inalterável infinito.

Recordemos que o momento de recepção de um ser comparável que olhe para o Sol, é de oitenta anos.

Os astrônomos asseguram que nosso Sistema Solar de Ors dirige-se para a Estrela Vega à razão de vinte quilômetros por segundo.

O fato concreto é que, em oitenta anos, deixando atrás de si, o Sol, toda a brilhante radiação de seu maravilhoso sistema, avança vitorioso no espaço sagrado, aproximadamente 50.000.000.000 (cinquenta bilhões de quilômetros).

A esfera de radiação, a faixa de fogo, ou o corpo longo e resplandecente de nosso sistema solar, em oitenta anos é uma

figura cinco vezes mais longa que larga, e formosamente proporcionada como o corpo humano de pé.

A atração exercida pelo Sol rege todos os movimentos da família Solar e quanto mais próximos estejam dele os distintos planetas, é claro que maior necessita ser a velocidade para resistir energeticamente à tremenda força de atração Solar.

Os planetas que compõem a família Cósmica Solar variam de tamanho entre si, crescendo em geral desde o menor, o veloz Mercúrio, o mensageiro dos Deuses, que está mais perto do centro, até o poderoso Júpiter Tonante, o Pai dos Deuses, a metade da distância entre o centro e a circunferência e logo diminuindo outra vez até o planeta mais exterior conhecido, Plutão, que é algo maior que o veloz Mercúrio.

Depois de muitos anos de observação e experiência pode-se verificar que, quanto mais remotos os planetas são, sem nenhuma dúvida, mais lentas suas velocidades ao redor do Cristo Sol. Realmente, estas velocidades diminuem desde os cinquenta quilômetros por segundo de Mercúrio, até os cinco de Netuno, o Senhor da Sabedoria Oculta, o Rei do Mar.

O eixo do Sistema Solar de Ors, isto é, o próprio Sol, faz sua rotação ao redor de um centro magnético Inter-estrelar ou Chakra Cósmico. Tal rotação se realiza em um mês.

O Veloz Mercúrio, o Mensageiro Celeste, realiza sua rotação ao redor do Astro-rei em três meses.

Vênus realiza sua dança ao redor do Sol em oito meses. A Terra faz sua viagem ao redor do Senhor Sol em doze meses.

A dança maravilhosa de Netuno, o Rei do Mar, ao redor do Sol, é de cento e sessenta e quatro anos.

A figura Cósmica do Sistema Solar de Ors é extraordinariamente complexa e bela.

Os fragmentos planetários convertidos em múltiplos espirais de várias tensões e diâmetros, assemelham-se a uma série resplandecente de cobertas Divinas que opacam o longo filamento quente e branco do Sol de Ors. Cada uma irradiando esplendorosamente com calor e brilho próprios e característicos; o maravilhoso conjunto combinado é como uma rede misteriosa e



sublime de teia de aranha, tecida esplendidamente com as múltiplas trajetórias excêntricas de milhares de asteróides e cometas de longa cabeleira, resplandecendo com alentos de fogo e ressoando com uma música incrivelmente sutil e harmoniosa, baseada totalmente nos três compassos do Mahavan e do Chotavan que sustentam o Universo firme em sua marcha.

Realmente, o Sistema Solar de Ors é uma Criatura Cósmica vivente que nasceu há muitíssimos milhões de anos na Nona Esfera (o Sexo).

Todos os homens são semelhantes em desenho e constituição. De igual modo ocorre com todos os Sóis do espaço infinito.

O que distingue aos homens uns dos outros é seu grau de Consciência. O que distingue aos Sóis é seu grau de radiação.

Luz e Consciência são, no fundo, um mesmo fenômeno. Luz e consciência obedecem às mesmas Leis, crescendo ou minguando exatamente da mesma forma.

No Caos, no Esperma Universal, se encontra o desenho Cósmico do homem e dos Sóis.

O Auto-desenvolvimento do Cosmos Homem, ou do Sistema Solar, a Iluminação e Irradiação gradual de um ou outro, é o grau de Consciência auto-gerada de qualquer Cosmos Solar ou de qualquer Cosmos Homem, depende totalmente do próprio ser individual.

Para que um homem seja plenamente consciente de si mesmo, todas suas partes devem fazer-se plenamente conscientes.

Para que um Sol se torne plenamente radiante, todos seus planetas, seus órgãos Cósmicos, devem ser plenamente radiantes.

A tarefa de todo Universo e de todo ser, desde o gigantesco Sol até a insignificante célula é despertar consciência.

O Sistema Solar de Ors tornar-se-á mais resplandecente conforme cada um de seus mundos, conforme cada pessoa, cada célula viva, vá despertando consciência.

Todos os seres humanos do planeta Terra têm a Consciência adormecida. É impossível experimentar isso que é a Verdade, enquanto a consciência esteja totalmente adormecida.

Existem quatro estados de consciência:

Primeiro: sono durante o estado de Vigília.

Segundo: sono durante aqueles momentos em que o Corpo Físico dorme.

Terceiro: Auto-consciência.

Quarto: Consciência Objetiva desperta.

Normalmente, as pessoas vivem nos dois primeiros estados de consciência. As pessoas não somente sonham quando o Corpo Físico está em repouso, as pessoas seguem sonhando no chamado estado de vigília.

Muito raro é achar algum ser humano consciente, porém as pessoas crêem firmemente que já têm a consciência desperta.

Resulta impossível chegar ao conhecimento objetivo enquanto não se lograr a Auto-consciência.

As pessoas vivem sonhando, trabalhando sonhando, e, contudo, crêem equivocadamente que estão despertas.

Durante o sono normal do Corpo Físico, o Ego envolto em seu corpo de desejos, perambula pela região molecular como sonâmbulo, sonhando e ao voltar ao Corpo Físico, ao regressar ao estado de vigília, os sonhos continuam dentro do indivíduo.

Quem desperta consciência já não sonha, vive desperto nos mundos internos enquanto seu Corpo Físico dorme.

Conforme as pessoas vão despertando consciência, o Sistema Solar de Ors se tornará mais e mais resplandecente.

O Sistema Solar é o Adam Kadmon, o Homem Celeste nascido da água e do fogo na Nona Esfera (o Sexo)

O Sistema Solar de Ors, o Homem Cósmico, necessita se auto-despertar totalmente na célula e no homem para tornar-se cada vez mais e mais resplandecente.

## CAPÍTULO IV CIÊNCIA ATÔMICA

O Sistema Solar de Ors no qual vivemos, nos movemos e temos nosso Ser, acaba sendo, no fundo, uma grande Molécula que se desenvolve dentro desse organismo vibrante e espiralóide da Via Láctea.

As distintas concepções científicas sobre o átomos são, no fundo, exclusivamente provisionais. O fracionamento atômico de nenhuma maneira significa conhecimento absoluto sobre a estrutura do átomo ou sobre o complexo mecanismo íntimo de moléculas, corpúsculos sub-atômicos e elétrons.

A concepção saturniana da estrutura atômica é muito empírica, toda opinião científica ou supra-científica, resulta sendo demasiadamente relativa e instável.

Nós, os Gnósticos, afirmamos enfaticamente que além dos prótons, elétrons, neutrons, etc, existem muitos outros corpúsculos, ainda desconhecidos para a ciência oficial.

Dentro do núcleo atômico existe uma formidável estrutura absolutamente desconhecida para a ciência oficial.

Os cientistas já fracionaram o átomo para liberar energia nuclear, porém realmente nada sabem sobre a íntima estrutura intra-corpúscular do elétron.

À Luz da nova cultura iniciada no mundo pelo Movimento Gnóstico, podemos considerar o elétron como uma primordial cristalização disso que os Hindustãos chamam Akasha, a matéria-prima da Grande Obra, a substância única da qual advém por cristalizações encadeadas as múltiplas substâncias, os distintos elementos da natureza.

O elétron é, fora de toda dúvida, uma cristalização primordial extraordinária de caráter supra-atômico.

Todo átomo, todo elétron, tem sua origem no seio vivente do Akasha Puro, a Substância Primordial, o Mulaprakriti dos Hindustãos, o Caos, as águas seminais universais do gênese, o Eterno Feminino simbolizado por todas as deidades femininas das

antigas religiões, a Grande Mãe, Ísis, Adônia, Insoberta, Réa, Cibeles, Vesta, Maria, Tonantzin, etc.

Esta Substância Primordial, este Akasha, esta Matéria-prima da Grande Obra, é fora de toda dúvida, a Mãe Divina, Ísis, a virgem adorável de todas as Religiões antigas sempre cheia de graça.

O Pai, o Primeiro Logos, depositou nela toda a graça de sua sabedoria. O Filho, o Segundo Logos, depositou nela toda a graça de seu amor. O Espírito Santo, o Terceiro Logos, depositou nela toda a graça de seu poder ígneo.

Realmente, no Universo existe uma só substância básica que quando cristaliza recebe o nome de Matéria e quando não cristaliza, quando permanece em seu estado fundamental, recebe o nome de Espírito Universal de Vida.

Ela inicia seus processos de condensação ou cristalização quando o Terceiro Logos, mediante o conúbio sexual da palavra, a faz fecunda com o Fogo Flamígero.

Ela permanece em seu estado insípido, insubstancial, inodoro, durante a Noite Cósmica, durante o Grande Pralaya, quando o Universo que existiu, já não existe.

Quando o fogo a faz fecunda, o Cristo Cósmico, o Segundo Logos, penetra em seu ventre, o grande ventre e nasce dela para crucificar-se nos mundos. Por isso sempre é representada com o menino em seus braços. É Ísis com o Menino Horus em seus braços, é Maria com o Menino Deus em seus braços, etc.

No ventre fecundo da Grande Mãe, sob o impulso do Terceiro Logos, originam-se muitos campos de força onde as ondas do que podemos chamar pré-matéria condensam em corpúsculos.

Nada sabem os cientistas modernos sobre o mistério do núcleo atômico que se considera formado por prótons e neutrons, nada sabem com precisão sobre as forças nucleares.

Todo o material planetário está cientificamente constituído por Átomos maravilhosos e, fora de toda dúvida, estes são as menores partículas dos elementos.

Todo átomo é um verdadeiro Universo em miniatura. Todo átomo é um trio de Matéria, Energia e Consciência.

O átomo está constituído por um núcleo ou Sol muito radiante carregado positivamente de eletricidade, ao redor do qual giram dançando felizes os elétrons planetários infinitesimais, carregados negativamente.

O núcleo atômico é semelhante em todos os materiais, como é também o elétron, variando entre si os elementos unicamente pelo número dos elétrons sujeitos ao núcleo e por variações correspondentes a sua carga.

O átomo é todo um Sistema Solar em miniatura. Exatamente o que o Sol é ao Sistema Solar e o óvulo fecundado ao corpo humano, é o núcleo atômico com respeito a todo o universo atômico.

Nos foi dito que o diâmetro do núcleo atômico pode ser de um décimo de milésimo de todo átomo.

E como Júpiter no Sol, se diz que seus elétrons podem medir um décimo de diâmetro de seu núcleo. De modo que em sua escala própria circulam em uma imensidade de espaço tão gigantesco e profundo, como o que abarca em sua totalidade o planeta Terra e os outros planetas do Sistema Solar de Ors.

A natureza tem muitos elementos e estes são catalogados agora a mercê do número de elétrons, desde o 1 ao 96. O Hidrogênio, com um elétron, tem o número atômico 1; o Hélio, com dois Elétrons, tem o número atômico 2, etc. Com duas exceções; unicamente, os elementos desenvolvidos no ventre da Grande Mãe, resulta sendo no fundo, distintas cristalizações da Substância Primordial.

Existem na natureza sete categorias fundamentais de densidade entre os variados elementos.

Cada elemento é atraído sexualmente por aquele que possui o número complementar de Elétrons do modo maravilhoso como o Sódio, com um elétron a mais se inclina sexualmente pelo Cloro, ao qual falta um, para formar Sal.

Aqui temos o sexo... Aqui temos o macho e a fêmea dos elementos da natureza unindo-se sexualmente.

O metal positivo é impelido irresistivelmente a combinar-se sexualmente com o metalóide negativo, em proporção exata a seu

contraste. Este é um paralelismo platônico extraordinário das almas gêmeas que buscam sua metade complementar da qual foram separadas na primeira Criação.

O elemento ativo no Sol Cristo é, fora de toda dúvida, o Hidrogênio em quantidade infinita.

O átomo de Hidrogênio possui somente um elétron que gira ao redor de seu núcleo básico.

O átomo de Hidrogênio encontra-se na fronteira entre a matéria em estado molecular e a matéria em estado eletrônico. O seguinte estado de utilização do Hidrogênio corresponde aos Elétrons livres, à luz, ondas magnéticas, estado Espiritual.

Para criar um átomo de Hélio e dois raios de Sol se necessita consumir quatro átomos de Hidrogênio.

A Energia Sexual do Terceiro Logos flui avassaladoramente desde o centro do átomo e de toda galáxia e de todo Sistema Solar, unindo pólos opostos para novas criações.

Os átomos do Hidrogênio se complementam com os átomos de Carbono para iniciar o desenvolvimento da luz.

Os átomos masculinos do Hidrogênio com um só elétron bombardeiam aos átomos femininos do Carbono, de seis elétrons, para originar os átomos de Nitrogênio com sete Elétrons.

Os átomos do Nitrogênio, ao unirem-se sexualmente com novos átomos de Hidrogênio, convertem-se em átomos de Oxigênio Leve. Quando um átomo de Oxigênio Leve se encontra em plenitude, escapa dele um elétron livre e certa quantidade de energia radiante.

Depois disto, o resultado é um átomo pesado de Nitrogênio que é novamente bombardeado sexualmente por Hidrogênio; entretanto, cada vez se obtém um resultado diferente. O próprio átomo de Hidrogênio captura um dos elétrons do nitrogênio para formar um átomo de Hélio com dois elétrons, enquanto que o átomo de sete elétrons do Nitrogênio, se reduz ao átomo de seis elétrons do Carbono com o qual começamos, por que o fim é sempre igual ao princípio, mais a experiência do ciclo. Essa é a Lei.

Assim se encerra este ciclo sexual do Carbono. A luz Solar se gesta sexualmente na Nona Esfera (o Sexo).

A grande Luz Solar é o resultado químico e matemático dos distintos processos sexuais atômicos do Carbono.

Os átomos de Hidrogênio vêm a constituir uma ponte entre o Espírito Universal de Vida e a matéria de diferentes densidades.

A combinação dos átomos de Hidrogênio com átomos de várias substâncias já existentes na Terra, dá lugar a todas as formas de vida conhecidas.

O fracionamento do átomo, as explosões nucleares, liberam matéria abismal submersa, novos elementos atômicos terrivelmente malignos: Netúnio (93), Plutônio (94), Amerício (95) e Cúrio (96).

Este tipo infernal de substâncias atômicas terrivelmente malignas escapam do abismo com as explosões atômicas e atraem à superfície da Terra e à mentalidade das pessoas, certas características psicológicas espantosamente monstruosas.

A desintegração do átomo é uma blasfêmia, uma loucura científica que não somente traz danos físicos a este aflito mundo, como também monstruosidades psíquicas mentais, abominações espantosas de tipo infernal, etc.

Se o ser humano estudasse melhor a energia solar e aprendesse a usá-la inteligentemente, o combustível líquido seria eliminado e a conquista do espaço seria um fato, sob a condição de uma conduta reta.

Onde alcance chegar um raio de luz solar alcança também chegar o homem.

A energia solar é milhões de vezes mais potente que a energia atômica.

Esta Grande Molécula, este Sistema Solar de Ors, funciona maravilhosamente graças ao terrível potencial da energia solar.

## CAPÍTULO V A NONA ESFERA

A Terra é um organismo maravilhoso, cheio de intensa vitalidade cósmica. Na superfície da Terra existem rochas formidáveis, terra e areia, onde, felizes, os Gnomos habitam.

O interior do organismo planetário é desconhecido para a ciência oficial. Realmente, é muito pouco o que os cientistas sabem sobre o interior de nosso mundo.

Diz-se que a temperatura vai aumentando progressivamente de acordo com a profundidade, em proporção de 1 grau centígrado.

As ondas produzidas pelos terremotos no interior do organismo planetário comportam-se como se penetrassem no elemento líquido, porém como se atravessassem um sólido quando se propagam mais próximo da superfície.

A camada da superfície parece ser uma crosta de cinquenta ou sessenta quilômetros de profundidade. Sobre esta crosta maravilhosa se encontram os minerais, solos, areia e água.

Debaixo desta formidável crosta sobre a qual se desenvolveu toda a história da humanidade, existe outra camada de 3.500 metros de espessura, composta de Magnésio, Oxigênio e Silício combinados em outra forma de rocha sólida.

Nada podem saber, por agora, os cientistas sobre o núcleo da Terra. Eles tão somente opinam que sua densidade e temperatura são muitos elevados e que aproximadamente mede 6.500 quilômetros de diâmetro.

Desde o ponto de vista Esotérico, a Terra tem nove estratos e no nono encontra-se o símbolo do infinito.

É necessário saber que o símbolo sagrado do infinito se encontra no coração da Terra, em seu núcleo vivente e tem a forma de um oito colocado de forma horizontal.

No Santo Oito, o símbolo do infinito, encontra-se colocado simbolicamente o Cérebro, o Coração e o Sexo do Gênio da Terra.



Os dois círculos opostos do Santo Oito representam o Cérebro e o Sexo. O centro do Santo Oito é a sede simbólica do Coração.

A luta é terrível: Cérebro contra Sexo, Sexo contra Cérebro. E o que é mais terrível e o que é mais amargo, é aquilo de Coração contra Coração.

Todos os seres organizados que vivem sobre a superfície da Terra estão estruturados de acordo com este símbolo.

No centro do Santo Oito, existe um átomo central no qual gravitam as doze esferas de vibração cósmica, dentro das quais deve desenvolver-se uma humanidade Solar.

Nove meses permanece o feto dentro do ventre materno e nove idades são necessárias para que nasça a humanidade planetária.

A Nona Esfera é o Sexo. Na Nona Esfera se encontram o fogo e a água, origem de mundos, bestas, homens e Deuses. Toda autêntica Iniciação Branca começa por aí.

Na Nona Esfera encontra-se a Forja Acesa de Vulcano. Ali baixa Marte para retemperar sua espada e conquistar o coração de Vênus; Hermes, para limpar os estábulos de Augias; e Perseu, para cortar a cabeça da Medusa com sua Espada Flamígera.

Desde os antigos tempos, a descida à Nona Esfera foi a prova máxima para a suprema dignidade do hierofante. Budha, Hermes, Jesus, Krishna, Dante, Zoroastro, Quetzalcoatl, Maomé, Moisés, etc.

O símbolo do infinito é um símbolo esotérico que só pode ser conhecido através do esoterismo.

Os grandes Iniciados dizem que este símbolo está elaborado em Ouro puro e que se encontra exatamente no centro da Terra, na Nona Esfera.

Realmente, dentro da Terra vivente existem os maiores esplendores e as mais espessas trevas.

Temos que compreender os três aspectos do interior da Terra:

Primeiro aspecto: minerais, água e fogo, etc.

Segundo aspecto: zona esotérica ultravioleta.

Terceiro aspecto: zona infravermelha, tenebrosa.

As camadas subterrâneas da Terra representam o reino dos minerais (a litosfera) e o reino dos metais (a barisfera) que envolvem um coração de incrível densidade e inércia.

Em dimensões de espaço superior dentro do organismo planetário, existem Nove Esferas concêntricas superiores à maneira de sublimes regiões inefáveis povoadas por criaturas Elementais, Mestres, Devas, etc.

Em dimensões de espaço inferior, no submerso infravermelho, existem, a maneira de esferas concêntricas, os mundos-infernais de densidade crescente, que conduziram, segundo Dante:

*“Para o meio, em cujo ponto unem-se todas as substâncias pesadas. Esse ponto, ao qual de todas as partes é arrastada toda substância pesada”.*

Este é o centro do coração da Terra onde se encontra o *Maximum* de densidade e gravidade, o assento fundamental de Satã, o inferno.

Onde a luz brilha com mais claridade, ali também as trevas são mais espessas. Essa é a Lei das Analogias dos Contrários.

No centro do coração da Terra está a cadeira de Satã e o Templo do Gênio da Terra, o símbolo do infinito e os Anjos e os Demônios em eterna batalha.

O núcleo da Terra tem, em si mesmo, três aspectos: primeiro, físico; segundo, regiões do ultravioleta; terceiro, regiões do infravermelho.

A Nona Esfera (o Sexo) no centro da Terra e no homem, é o campo de batalha entre os poderes da luz e os poderes das trevas.

A chave secreta que nos permite entrar na Nona Esfera é o Arcano A.Z.F., o Sahaja Maithuna.

Recordamos que os símbolos de Shiva, o Terceiro Logos, são sempre o Lingam Negro embutido no Yoni.

O importante é não ejacular o *Ens Seminis* durante o transe sexual, porque dentro do *Ens Seminis* se encontra todo o *Ens Virtutis* do fogo.

O Arcano A.Z.F. é a chave que nos permite abrir a Nona Porta.

## CAPÍTULO VI A ENERGIA SEXUAL

O Sexo tem um ciclo de 84 anos e está governado pelo planeta Urano. Os pólos Norte e Sul do Planeta Urano, de forma cíclica, apontam alternadamente para o Sol.

Tais pólos são os fatores determinantes do ciclo maravilhoso dos 84 anos na espécie humana.

Se o polo positivo masculino de Urano aponta para o Sol, predomina sobre a Terra o impulso sexual masculino.

Se o polo negativo feminino de Urano aponta para o Sol, predomina sobre a Terra o impulso sexual feminino.

Durante 42 anos predomina o sexo masculino. Durante 42 anos reina soberano o sexo feminino.

A história da pirataria, a Idade de Isabel, do desenvolvimento masculino, aventuras cavalheirescas, representa claramente o ciclo sexual masculino.

Este ano de 1966, em que as mulheres se desnudam, predominam, mandam, indica ou assinala claramente o ciclo sexual feminino.

O homem ou a mulher de idade madura vive de fato na atmosfera sexual oposta à de seu nascimento. Semelhante atmosfera é de fato totalmente estimulante. Isto explica com intensa exatidão por que os sentimentos sexuais são, muito amiúde, mais vigorosos e ricos aos quarenta que aos trinta anos.

O Sexo em si mesmo deveria ser a função criadora mais elevada. Desgraçadamente, a ignorância reina soberana e a humanidade distancia-se muito da compreensão dos Grandes Mistérios do Sexo.

Se estudamos o livro dos Céus, o *Zodíaco Maravilhoso*, podemos compreender que a Nova Era de Aquário está governada pelo signo zodiacal de Aquário, o Aguador.

O símbolo de Aquário é uma mulher com dois cântaros cheios de água; trata de mesclar, inteligentemente, as águas dos dois cântaros.

Este símbolo vem recordar-nos a Alquimia Sexual. Se em Peixes o homem só foi escravo no instinto sexual simbolizado pelos dois peixes entre as águas da vida, em Aquário, o homem deve aprender a combinar inteligentemente as águas da existência, deve aprender a transmutar as forças sexuais.

Aquário está governado por Urano, o planeta que governa as funções sexuais. Resulta incongruente e absurdo que alguns indivíduos isolados e certas Escolas de tipo Pseudo-Esotérico rechacem o Maithuna (Magia Sexual) e contudo tenham a pretensão de estar, segundo dizem, iniciando a Nova Era.

Urano é Sexual cem por cento, e na Nova Era governada por este planeta, o ser humano deve conhecer a fundo os Mistérios do Sexo.

Rechaçar o Maithuna (Magia Sexual) significa de fato pronunciar-se contra o signo de Aquário governado por Urano, o Rei do Sexo.

Deve-se recordar que a energia mais sutil, mais poderosa, mais fina que se produz e conduz maravilhosamente através do organismo humano é a energia sexual.

Analisando muito a fundo o poder surpreendente da Energia Sexual, chegamos à conclusão de que é extraordinariamente volátil e muito difícil de armazenar e controlar.

A Energia Sexual é como um depósito de dinamite. Sua presença significa uma fonte formidável de tremenda potencialidade e também, um perigo constante de explosão catastrófica.

A Energia Sexual tem seus próprios canais de circulação, seu próprio sistema elétrico organizado.

Quando a Energia Sexual se infiltra no mecanismo de outras funções pode, então, produzir grandes explosões, tremendas catástrofes biológicas, fisiológicas e psíquicas.

As manifestações de tipo violento e destrutivo da Energia Sexual se derivam de certas atitudes psicológicas negativas para o Sexo em geral.

A suspeita, o medo ao sexo, os preconceitos sexuais, o sentido cínico, brutal e obsceno do sexo, etc., obstruem os canais

por onde circula a Energia Sexual e então esta se desvia infiltrando-se dentro de outros canais, sistemas e funções onde produz catástrofes espantosas.

O aspecto de tais catástrofes costuma ser multifacetado. As vezes tem aspectos de fogo que flameja com a ira apaixonada, outras vezes a amargura da réplica nociva, palavras que ferem, violentas denúncias, etc.

Tudo isso e milhares de asquerosos assuntos de humana espécie, são devidos precisamente à infiltração da Energia Sexual dentro de canais e funções diferentes.

As pessoas que malgastam a Energia Sexual em conversações morbosas de tipo sexual ou vendo filmes pornográficas ou lendo novelas desonestas, tornam-se impotentes.

As pessoas que gastam o tempo miseravelmente, raciocinando sobre o ato sexual sem cumprir com suas funções sexuais, tornam-se impotentes; quando realmente, fora de todo raciocínio, vão efetuar o ato sexual, não podem, fracassam.

A imaginação e a razão mal usadas podem conduzir-nos à impotência de tipo psico-sexual.

A imaginação morbosa, o mau uso da imaginação, acaba com a Energia Sexual e quando o indivíduo vai realizar o ato, fracassa, está impotente.

O excessivo raciocínio sobre o sexo, conduz à impotência. Quem só vive analisando o ato sexual sem realizá-lo, quando for realizá-lo de verdade, terá que passar pela tremenda surpresa de que não o pode, está impotente.

Ao chegar a esta parte do presente capítulo, nossos leitores não devem se espantar. Estudar os Mistérios do Sexo é urgente, porém abusar do raciocínio sexual excluindo o ato Sexual por tempo muito prolongado ou indefinido, produz impotência psico-sexual.

Existe a sub-imaginação e a infra-imaginação. Qualquer pessoa pode, se assim o desejar, contemplar com pureza a outra pessoa de sexo oposto, porém a sub-imaginação e a infra-imaginação podem trair-nos nos níveis submersos da mente e

conduzir-nos ao coito em outros estados de consciência. O resultado disto costuma ser as poluções noturnas com abundante perda de licor seminal.

Constantemente chegam a esta Sede Patriarcal do Movimento Gnóstico, na Cidade do México, muitas cartas de pessoas que se queixam de ter sonhos eróticos acompanhados de poluções noturnas.

Nós sempre respondemos aconselhando a essas pessoas o Maithuna, a Magia Sexual, A.Z.F. (união sexual sem ejaculação do sêmen), como único remédio contra as poluções noturnas.

É claro que, com o Maithuna diário, o ser humano se acostuma a refrear o ato sexual para não derramar o sêmen. O resultado é que o sujeito se acostuma tanto a este super-esforço, que quando em sonhos realiza o ato, então, seja por costume ou por instinto, refreia para evitar o derramamento de licor seminal, então a poluição não se produz.

O sexo e a imaginação encontram-se intimamente associados. É impossível chegar à Castidade Absoluta se não transformamos a imaginação em um espelho puro e sem a menor mancha.

É urgente transformar à sub-imaginação mecanizada e morbosa e à infra-imaginação automática e luxuriosa em imaginação de criança recém-nascida.

Este tipo de transformação só é possível com uma ajuda especial da Divina Mãe Kundalini, a Serpente Ígnea de nossos Mágicos Poderes.

É necessário saber orar, saber rogar à Divina Serpente pedindo-lhe o milagre de transformar à imaginação subjetiva e mecânica em imaginação de criança recém-nascida.

Só ela, a Mãe Divina, a Serpente Sagrada, pode transformar a sub-imaginação morbosa e a infra-imaginação bestial, em imaginação inocente de criança recém-nascida.

Uma criancinha pode contemplar uma bela mulher nua de forma pura e perfeita, sem sentir a menor luxúria. Realmente, enquanto não formos como criança inocente, resulta impossível entrarmos no reino do esoterismo.

No mundo físico algumas pessoas conquistaram a perfeita castidade e podem dar-se ao luxo de contemplar o corpo desnudo de outra pessoa do sexo oposto sem sentir luxúria de nenhuma espécie.

É claro que tais pessoas excepcionais crêem haver chegado à Castidade Absoluta em outros territórios subconscientes da mente, sem suspeitar nem sequer remotamente que a sub-imaginação e a infra-imaginação subjetiva e mecanicista as atraíam por debaixo dos limites da esfera intelectual.

Este tipo excepcional de pessoas pode ter imaginação pura, porém ignoram que a sub-imaginação e a infra-imaginação resultam sendo espantosamente fornicárias em terrenos desconhecidos para sua razão e para seu intelecto.

Quando essa classe de pessoas é submetida a provas de castidade nos Mundos Superiores ou nos Mundos Submersos da Natureza, quando se lhes coloca em estados situacionais e tempos diferentes de tipo infraconsciente ou subconscientes, fracassam lamentavelmente.

Muitas pessoas escrevem-nos pedindo remédio contra as poluções noturnas. Nós sempre respondemos a esses enfermos receitando-lhes a Magia Sexual, o Maithuna.

Aqueles que se acostumam a refrear o ato sexual para não ejacular o licor seminal, ficam curados das poluções noturnas.

Os sonhos morbosos, luxuriosos, são devidos à sub-imaginação mecânica e à infra-imaginação de tipo erótica e automática.

Se pusermos em funcionamento um aparelho de televisão, em sua tela se sucedem então, de maneira automática, muitas cenas, quadros, figuras ante os olhos do espectador.

A imaginação é como uma tela de televisão. Qualquer choque sexual a coloca em funcionamento, não somente na esfera intelectual, senão também nos outros territórios submersos da mente.

Qualquer sonhador nos mundos internos pode ser afetado por representações de tipo mórbido. Tais representações produzem sonhos eróticos e poluções noturnas.

Se o sonhador está acostumado a refrear o ato sexual, existirá neste caso o sonho erótico, porém não as poluções noturnas.

Se o sonhador transformou a sub-imaginação e a infra-imaginação em imaginação de criança inocente então resultam impossíveis os sonhos eróticos, estes desaparecem de forma radical, total e definitiva.

Se qualquer estudante esoterista fosse submetido a espantosas provas sexuais nos mundos internos, sem haver passado primeiro por um longuíssimo período de Magia Sexual diária, é claro que fracassaria lamentavelmente, perdendo seu licor seminal em poluções noturnas.

Sem a Magia Sexual, sem o Maithuna, A.Z.F., é impossível avançar na Senda Iniciática.

Quando a Energia Sexual é centrífuga, quando flui de dentro para fora, o resultado são as descargas seminais, as poluções noturnas.

Com o Maithuna, Arcano A.Z.F., Magia Sexual, as distintas correntes de Energia Sexual invertem seu curso, tornam-se centrípetas, fluem então de fora para dentro.

As descargas seminais, as poluções noturnas, tornam-se totalmente impossíveis quando a Energia Sexual flui do exterior para o interior.

A Energia Sexual contém dentro de si mesma, no nível molecular superior, o Selo Universal ou o Desenho Cósmico do Homem Verdadeiro. Este desenho podemos fazê-lo cristalizar em cada um de nós mediante a Magia Sexual.

Quem quiser Auto-realizar-se a fundo deve baixar à Nona Esfera e trabalhar com o fogo e a água, origem de mundos, bestas, homens e deuses. Toda autêntica Iniciação Branca começa por aí.

Existe íntima relação entre a Energia Sexual e a imaginação. A Energia Sexual é o fundamento básico da Auto-realização Íntima.

Os Iniciados que percorrem a Senda do Fio da Navalha são submetidos a muitas provas sexuais nos mundos infraconscientes, inconscientes, humanos, sub-humanos, infra-humanos.



Se o Iniciado não transforma a sub-imaginação mórbida e a infra-imaginação mecânica e erótica em imaginação de criança recém-nascida, inocente, é claro que fracassará inevitavelmente em todas as provas sexuais.

É necessário saber que os Iniciados são colocados nos Mundos Internos, em outros tempos, lugares, situações e estados de consciência sub-humana, infra-humanas, diferentes, distintas, diversas, onde nem remotamente recordam seus estudos, o caminho, etc.

Agora compreenderão, nossos leitores, a urgente necessidade de transformar a sub-imaginação e a infra-imaginação em imaginação consciente, objetiva e pura como a da criança recém-nascida.

Agora compreenderão nossos leitores a íntima relação existente entre o Sexo e a Imaginação.

A Energia Sexual pode converter o homem em um Anjo ou em uma Besta.

No mundo ocidental, existem muitas pessoas que odeiam mortalmente a Magia Sexual. Essas pessoas justificam seu ódio absurdo com muitos pretextos. Dizem que o Maithuna, Magia Sexual, “dizem”, é só para os orientais e que nós, os ocidentais não estamos preparados. Afirmam tais pessoas que com este ensinamento de Sexo-loga o único que pode resultar é uma colheita de Magos Negros.

O interessante de tudo isto é que tais pessoas de tipo reacionário, conservador, regressivo e retardatário, não dizem uma só palavra contra a fornicação, contra o adultério, contra a prostituição, contra o homossexualismo, pederastia, masturbação, etc, etc. Tudo isto lhes parece o mais normal e não tem inconveniente algum em malgastar miseravelmente a Energia Sexual.

Os ignorantes fornicários do pseudo-ocultismo reacionário desconhecem totalmente a Doutrina Secreta do Salvador do Mundo, o Esoterismo Cristão.

A reação pseudo-esotérica e pseudo-ocultista ignora que as primitivas seitas Gnósticas Cristãs praticavam o Maithuna, a Magia

Sexual. O Maithuna foi ensinado sempre em todas as antigas Escolas de Mistérios Ocidentais. O Maithuna foi conhecido entre os Mistérios dos Templários, entre os Mistérios dos Astecas, Maias, Incas, Chibchas, Zapotecas, Araucanos, Toltecas; entre os Mistérios de Elêusis, Mistérios de Roma, Mitra, Cártago, Tiro, Mistérios Celtas, Fenícios, Egípcios, Druidas e em todas as seitas Cristãs Primitivas tais como a seita dos Essênios que tinham seu convento às margens do Mar Morto e um de cujos membros mais exaltados foi o Divino Rabi da Galiléia.

O Maithuna, a Magia Sexual, é universal. Se conhece o Maithuna nos Mistérios do Norte e do Sul, do Leste e do Oeste do mundo, porém a rechaçam violentamente os pseudo-ocultistas reacionários, fornicários e regressivos.

A Pedra Fundamental das autênticas e legítimas Escolas de Mistérios é o Maithuna, o Arcano A.Z.F., Magia Sexual.

## CAPÍTULO VII

# A ATRAÇÃO DOS OPOSTOS

A Energia Sexual do Terceiro Logos harmoniza de forma esplêndida todas as funções do organismo humano.

A Energia Sexual não somente é perfeita em si mesma, senão que também quer a perfeição em tudo o que existe.

A Energia Sexual produz acordo e concordância entre todas e cada uma das funções específicas do organismo humano.

A Energia Sexual trabalha no laboratório maravilhoso do organismo, com o propósito de dar a este sua mais alta potencialidade e harmonia.

A Energia Criadora do Terceiro Logos procura sempre completar de forma perfeita cada uma das maravilhosas funções Fisiológicas, Psicossomáticas e Espirituais do ser humano.

A Energia Criadora do Terceiro Logos complementa, corrige deficiências e faz obra completa.

Se considerarmos ao homem em si mesmo como meio ser e à mulher como sua outra metade, chegamos então, por educação lógica à atração amorosa dos opostos.

As almas andam sedentes de Amor, buscando sempre sua outra metade, a Alma Gêmea da qual foram separadas desde a Aurora da Criação.

Sempre necessitamos, no caminho da vida, de outro ser que possa preencher-nos, que possa suprir com inteira exatidão o que nos faz falta não somente no Fisiológico, mas sim também no psicossomático e espiritual.

Cada uma de nossas funções físicas e psíquicas necessita de um complemento muito humano, essa é uma necessidade natural de todo ser vivente.

A mútua combinação de elementos da natureza, as bodas químicas, a combinação sexual de elementos opostos para lograr um todo perfeito, constituem o fundamento vivo de tudo o que é, de tudo o que foi, de tudo o que será.

Está demonstrado que os elementos químicos se atraem e combinam-se amorosamente de acordo com o número complementar de Elétrons.

Todo homem da ciência química sabe muito bem, mediante a observação e a experiência, que estando constituída a cobertura perfeita por um número de Elétrons, o Sódio com um elétron excedente se une sexualmente ao Cloro, ao qual falta um elétron.

O assombroso de tudo isto, o maravilhoso, é que o Sódio com seu elétron extra, jamais na vida poderia combinar-se com outros álcalis compostos de modo análogo.

No fundo de todas estas maravilhas, de todos estes prodígios do Amor, encontramos o matrimônio dos elementos e a pedra fundamental sobre a qual descansa toda química.

Sem nenhum exagero podemos afirmar que este mesmo princípio da atração sexual dos opostos é aplicável sempre, sem exceção alguma, à atração e matrimônio de homens e mulheres.

Cada função orgânica e psíquica quer sempre complementar-se o sentido de indiferença, atração ou repulsão, entre homem e mulher, é o resultado exato de um cálculo sutil extraordinariamente veloz realizado silenciosamente.

O sentido sexual, mais rápido que o pensamento, faz cálculos que assombra e sabe com precisão matemática se a pessoa do sexo oposto que temos à frente, pode conter todos os fatores de reciprocidade necessários para complementar-nos.

Dentro do organismo humano, as diferentes glândulas e seus sistemas de funções dependentes atuam por pares, uns controlando os aspectos masculinos, outros controlando as funções femininas.

Existe um maravilhoso intercâmbio de substâncias químicas entre as glândulas masculinas e femininas.

O duplo aspecto masculino-feminino da glândula pituitária é algo que assombra.

Todo homem da ciência sabe muito bem que o lóbulo anterior da pituitária é masculino e que o posterior é feminino.

Dentro do organismo humano, as glândulas masculinas e femininas coordenam de forma harmoniosa todas as funções biológicas.

Vênus e Marte controlam as glândulas Pituitária e Pineal. Enquanto Vênus na Pituitária quer dormir, Marte na Pineal quer seguir lutando.

No pescoço, torna a se repetir essa mesma luta entre Vênus e Marte. Vênus controla as Tiróides e Marte as Paratireóides.

O córtex e a medula das supra-renais representam sempre contrapartes masculinas e femininas que conduzem à luta ou à evasiva.

Esta união de elementos sexuais masculinas-femininas em cada uma das glândulas do organismo humano, está sabiamente simbolizada nas imagens do Tantrismo Tibetano onde cada Deus aparece acompanhado de uma Deusa ou Shakti Feminina.

As tragédias do mundo são terríveis e cada homem e cada mulher desde os quatorze ano de vida andam buscando seu complemento sexual.

Um varão qualquer pode encontrar em alguma mulher seu complemento para determinada função específica, porém pode dar-se o caso de que só com outra mulher encontre o complemento para seu centro de gravidade fundamental.

A mulher nisto não é uma exceção e agora explicamos melhor a causa trágica sexual dos famosos triângulos que sempre terminam com o divórcio ou com balas. Só com a virtude, só cumprindo com o mandamento cristão de não adúlterar, deixam de existir os triângulos fatais.

O ideal no Amor é encontrar a outra metade, a outra meia laranja, a Alma Gêmea.

Só o complemento total e perfeito pode dar-nos felicidade inesgotável. Infelizmente, é pedir muito, nós não merecemos tanto, todos nós estamos cheios de Karma.

No terreno da vida conjugal, podemos verificar que, às vezes, o homem conduz e, outras vezes, a mulher.

Em todos os lares há um que conduz e outro que é conduzido, não se confunda com aquilo de mandar ou ser mandado.

Falando astrologicamente, diremos que Vênus deve conduzir à Lua, Mercúrio a Vênus, Saturno a Mercúrio, Marte a Saturno, Jupiter a Marte, Lua a Jupiter.

É claro que para isto se necessita saber qual é a estrela que guia nossa vida.

Estas sábias combinações de tipos Astrológicos, tal como aqui as damos, dignificam mútua atração e perfeito complemento sexual.

Qualquer outro tipo de uniões sexuais fora desta ordem, resulta absurdo e até ilegítimo, porque viola a natureza sexual dos interessados, deixando-lhes profundas feridas psíquicas, muito difíceis de se cicatrizarem.

O homem Mercurial que adora a bela Venusina pelo Amor e doçura que ela irradia, pode tirá-la de sua romântica preguiça e dar-lhe a agilidade mercurial que ela necessita.

A mulher Jupiteriana, loucamente enamorada do homem Marciano, pode extinguir-lhe sua violência e encaminhar sua energia de forma edificante.

A atração dos contrários tem sua origem em um modelo cósmico Divino, Inefável.

O tipo lunar tende sempre a mover-se para o venusino, o tipo venusino move-se para o mercurial, o tipo mercurial move-se para o saturniano, o tipo saturniano move-se para o marciano, o tipo marciano move-se para o jupiteriano e o tipo jupiteriano de volta para o lunar.

Sobre esta base de combinações cósmicas maravilhosas, podem combinar-se os tipos humanos para estabelecerem sobre a face da Terra o Matrimônio Perfeito.

Os casais Gnósticos, trabalhando intensamente na Forja Acesa de Vulcano dentro da Nona Esfera (o Sexo), podem, mediante o Maithuna (Magia Sexual), ganhar o que não ganha o inimigo do sexo, ainda que se declare vegetariano e se torture durante toda a vida levando vida de ermitão.

No sexo encontra-se a maior força que pode libertar ou escravizar o homem.

## CAPÍTULO VIII

# O HIDROGÊNIO SEXUAL SI-12

É urgente saber que no Universo existem Doze Hidrogênios básicos fundamentais.

Os doze Hidrogênios básicos estão escalonados de acordo com as doze categorias de matéria.

As doze categorias de matéria existem em todo o criado. Recordamos os doze sais do Zodíaco, as doze esferas de Vibração Cósmica dentro das quais deve desenvolver-se uma humanidade solar.

Dos doze Hidrogênios básicos derivam-se todos os Hidrogênios Secundários cujas variadas densidades vão desde o 6 até o 12283.

O termo Hidrogênio tem, em Gnosticismo, um significado muito extenso. Qualquer elemento simples é realmente um Hidrogênio de certa densidade.

O Hidrogênio 384 encontra-se na água, o 192 no ar, o 96 está depositado sabiamente no magnetismo animal, emanações do corpo humano, raios X, hormônios, vitaminas, etc.

Os irmãos do Movimento Gnóstico já estão muito familiarizados com os Hidrogênios 48, 24, 12 e 6 devido a que os temos estudado em nossas passadas *Mensagens de Natal*.

O Hidrogênio 48 corresponde ao Cloro (Cl), peso atômico 35, 5. O Hidrogênio 24 corresponde à Fluorina (F), peso atômico 19; o Hidrogênio 12 corresponde ao Hidrogênio da química, peso atômico 1.

O Carbono, o Nitrogênio e o Oxigênio têm os pesos atômicos de 12, 14 e 16. O Hidrogênio 96 corresponde ao Bromo (Br), peso atômico 80. O Hidrogênio 192 corresponde ao Iodo (I), peso atômico 127.

Este interessantíssimo tema dos Hidrogênios pertence ao ramo da Química Oculta ou Química Gnóstica e como queira que seja demasiado difícil, para bem de nossos estudantes preferimos

estudá-lo pouco a pouco, em cada uma de nossas *Mensagens de Natal*.

Passemos agora a estudar o famoso Hidrogênio Sexual SI-12, o maravilhoso Hidrogênio Criador que sabiamente se elabora na fábrica do organismo humano.

A comida passiva do prato passa dentro do organismo humano por muitas transformações, refinamentos e sutilizações que se processam dentro da escala musical: Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si.

A comida passiva do prato começa com a nota Dó, o quimo resultante da primeira etapa de transformação segue com a nota Ré, o alimento muito refinado que passa osmoticamente à corrente sanguínea, continua com a nota Mi e assim sucessivamente seguem os processos até ficar elaborado o melhor de todo o organismo, o maravilhoso elixir, o Licor Seminal com seu Hidrogênio 12 na nota Si.

O Hidrogênio Sexual SI-12 encontra-se no Sêmen, é o poder criador do Terceiro Logos.

A primeira oitava musical, Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si, correspondente exatamente à fabricação do Hidrogênio Sexual SI-12 dentro do organismo humano.

Um choque muito especial mediante a Maithuna (Magia Sexual), permite ao Hidrogênio Sexual SI-12 passar a uma segunda oitava musical, Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si, cujo resultado vem a ser a cristalização do Hidrogênio Sexual SI-12 na forma extraordinária do Corpo Astral.

Isto é o que se chama Transmutar o Chumbo em Ouro. É urgente Transmutar a Carne e o Sangue no Corpo Astral.

Um segundo choque mediante a Maithuna (Magia Sexual), permite ao Hidrogênio Sexual SI-12 passar a uma terceira oitava musical, Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si, cujo resultado vem a ser a Cristalização do Hidrogênio Sexual SI-12 na forma extraordinária do Corpo Mental (corpo de paraíso).

Um terceiro choque mediante a Maithuna (Magia Sexual), permite ao Hidrogênio SI-12 passar a uma quarta oitava musical, Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si, cujo resultado é a Cristalização



do Hidrogênio Sexual SI-12 na forma magnífica do Corpo da Vontade Consciente ou Corpo Causal.

O Hidrogênio Sexual SI-12 é semente ou fruto e o surpreendente é que cristaliza sempre em organismos de carne e osso. Recordemos que o Corpo Físico é o resultado do Hidrogênio Sexual SI-12.

O Corpo Astral vem a ser também o resultado do ato especial Maithuna (união do falo e do útero sem derramar o sêmen).

O Corpo Astral é um corpo de carne e osso, carne que não vem de Adão porém carne, produto do Hidrogênio Sexual SI-12.

O verdadeiro Corpo Mental é o produto da Maithuna (Magia Sexual), e do Hidrogênio Sexual SI-12. Este é o Corpo de Paraíso, um corpo de perfeição, um corpo de carne e osso, porém carne que não vem de Adão.

O Corpo da Vontade Consciente também chamado Corpo Causal vem também a ser o resultado do ato sexual Maithuna sem derramar o sêmen.

O Corpo da Vontade Consciente ou Corpo Causal resulta da Cristalização do Hidrogênio Sexual SI-12

O autêntico astral, o verdadeiro mental, o legítimo causal, são os Corpos Solares, os Corpos Existenciais Superiores do Ser.

Quem fabrica na Nona Esfera os Corpos Existenciais Superiores do Ser, os Corpos Solares, pode e tem todo o direito de encarnar seu Real Ser, seu Espírito Triuno Imortal, Atman-Budhi-Manas ou Espírito Divino, Espírito de Vida e Espírito Humano (Íntimo, Alma Espiritual, Alma Humana).

Então, ao chegar a estas alturas Iniciáticas, diz-se que nasceu um Novo Homem, o Filho do Homem, um novo Mestre do dia, um Mestre do Mahavantara.

O Corpo Físico sustenta-se com o Hidrogênio 48, o excedente deste Hidrogênio converte-se em Hidrogênio 24, com o qual se alimenta o Corpo Astral.

O excedente do Hidrogênio 24 converte-se em Hidrogênio 12 (Não confundir este, com o Hidrogênio Sexual SI-12). O Hidrogênio 12 serve para alimentar o Corpo Mental.

O excedente do Hidrogênio 12 converte-se em Hidrogênio 6, com o qual alimenta-se o Corpo da Vontade Consciente ou Corpo Causal autêntico.

A criação dos Corpos Solares é questão de Maithuna (Magia Sexual), sem derramar o sêmen e se realiza na Fragua Acesa de Vulcano, na Nona Esfera (o Sexo). Este é um trabalho mais amargo que o fel, vinte ou trinta anos de conexão sexual diária com uma só mulher e sem derramar jamais uma só gota de sêmen, sem permitir que o sêmen saia do organismo.

O Duas Vezes Nascido, quem nasce nos Mundos Superiores como Mestres do Mahavantara, quem sai da Nona Esfera por haver completado seu trabalho, nunca, jamais, pode regressar à Nona Esfera porque isto seria um crime, seria semelhante ao filho que depois de haver nascido quisesse meter-se novamente dentro da matriz de sua mãe.

O Duas Vezes Nascido é filho da Mãe Kundalini e se quer progredir deve amar a sua Mãe Divina, jamais deve esquecer-se de sua Mãe.

O Duas Vezes Nascido fica proibido do ato sexual para toda a eternidade e deve chegar à castidade absoluta em todos os territórios da mente.

## CAPÍTULO IX OS CORPOS LUNARES

Todas as escolas muito esotéricas e muito ocultistas fundamentam seus estudos no septenário teosófico que a continuação damos:

Septenário Teosófico:

- 1- Atman (o Íntimo)
- 2- Buddhi (a Alma Espiritual)
- 3- Manas Superior (Alma Humana).
- 4- Manas Inferior (Corpo Mental).
- 5- Kamas (Corpo de desejos ou Astral).
- 6- Linga Sarira (Corpo Vital).
- 7- Estula Sarira (Corpo Físico).

Atman é o Senhor, o Íntimo. Buddhi é a Alma Espiritual. Manas Superior é a Alma Humana.

O Íntimo, o Senhor, tem duas Almas. A primeira é a Alma Espiritual (Buddhi) e a Segunda é a Alma Humana (Manas Superior, Princípio Causal).

As duas almas devem trabalhar sob a direção do Senhor; porém isso só é possível nos Mestres, enquanto a Alma Humana trabalha, a Alma Espiritual brinca.

A Alma Espiritual é feminina e a Alma Humana é masculina. Nos Mestres, a Alma Espiritual costuma estar cheia com frutos que, quando nascem, devem ser elaborados pela Alma Humana.

As pessoas se sentem muito orgulhosas com o Corpo Mental porque com ele raciocinamos, discutimos, projetamos, etc, porém este Corpo Mental é lunar cem por cento e o tem todos os animais em estado residual.

As pessoas vivem no mundo das paixões animais e gozam nos desejos passionais, porque o veículo emocional que possuímos é tão só um Corpo Lunar animal de desejos bestiais.

O corpo vital é o corpo tetradimensional, o Lingam Sarira dos Hindustões, o fundamento vivente de todas as atividades físicas, químicas, calóricas, perceptivas, etc.

Realmente, o corpo vital é tão só a seção superior do Corpo Físico, a parte tetradimensional do Corpo Físico.

Dentro dos veículos mental e de desejos, muitos clarividentes costumam ver uma bela criatura de cor azul elétrico muito formosa, que confundem facilmente com a Alma Humana ou Corpo da Vontade Consciente (Corpo Causal).

Realmente, o Animal Intelectual não tem, ainda, Corpo Causal. A bela criatura azul que os clarividentes vêem dentro dos veículos lunares, é isso que no Budhismo Zen se chama o Budhata, a Essência, uma fração da sagrada Alma Humana dentro de nós.

Nenhum animal intelectual tem corpo causal. Nenhum animal intelectual tem encarnada a Tríada Imortal. Se alguém encarnasse sua Divina Tríada Imortal, deixaria imediatamente de ser animal intelectual e converter-se-ia em Homem.

Só fabricando os Corpos Solares podemos dar-nos o luxo de encarnar a Divina Tríada Imortal, Atman-Buddhi-Manas.

Se queremos subir, devemos primeiro baixar. Só baixando na Nona Esfera podemos fabricar os Corpos Solares para encarnar a Tríada Imortal e converter-nos em Homens.

Hoje em dia apenas somos animais intelectuais. O único que nos adorna é o intelecto, porém se nos tirarem o intelecto seríamos animais muito inúteis, piores que os orangotangos e gorilas, criaturas idiotas, indefesas, bestiais.

O Budhismo Zen considera aos Corpos Lunares como formas mentais que devemos dissolver, reduzir a pó.

Os Corpos Lunares são propriedade comum de todas as bestas, incluindo a besta intelectual equivocadamente chamada homem.

Só fabricando os Corpos Solares poderemos nos dar ao luxo de encarnar a Tríada Imortal para converter-nos em Homens de Verdade.

Os Corpos Solares são o resultado de um trabalho consciente, feito sobre si mesmo.

Só baixando à Nona Esfera poderemos fabricar os Corpos Solares e encarnar à Tríada Imortal para nascer nos Mundos Superiores como novos Mestres do Mahavantara.

O animal intelectual vive, durante as horas do sono e depois da morte, nos mundos supra-sensíveis, com Corpos Lunares. Tais corpos são frios e fantasmagóricos.

Os Corpos Solares são chamas viventes, radiantes, sublimes. Recordai que os Anjos, Arcanjos, Mestres, etc., usam Corpos Solares.

O autêntico Corpo Astral Solar é um veículo de carne e osso, porém, carne que não vem de Adão, um corpo de incalculável beleza e suprema felicidade.

O legítimo Corpo Mental Solar é o Corpo de Paraíso, corpo de carne e osso, porém carne que não vem de Adão, um corpo de natureza feminina, receptiva.

O verdadeiro Corpo Mental Solar está mais além do raciocínio, é o veículo para compreender.

Aqueles que possuem o verdadeiro Corpo Mental Solar, não necessitam aceitar, nem rechaçar, compreendem e isso é tudo.

O autêntico Corpo Mental Solar tem trezentos mil clãs ou centros magnéticos e cada clã deve vibrar ao mesmo tom sem esforço algum.

O Corpo Mental Solar com seus trezentos mil clãs, é formidável, maravilhoso.

O adepto que possui um veículo mental solar plenamente desenvolvido, recebe e compreende a verdade de momento em momento sem o tremendo batalhar do pensamento.

O legítimo Corpo da Vontade Consciente permite ao adepto ter imortalidade consciente.

O legítimo Corpo da Vontade Consciente permite ao adepto realizar ações nascidas da vontade consciente, o legítimo Corpo da Vontade Consciente permite ao adepto determinar circunstâncias.

Todo Mestre que nasceu nos Mundos Superiores deve eliminar os Corpos Lunares, estes substituem nosso remanescente animal que vêm dos antigos tempos.

Os desencarnados comuns e correntes vestidos com seus Corpos Lunares, parecem sonâmbulos inconscientes, frios fantasmas, vivem no passado.

O animal intelectual é lunar cem por cento e realmente não é o verdadeiro Homem.

Só fabricando os Corpos Solares nos convertemos em Homens Verdadeiros.

## CAPÍTULO X

# O EU PLURALIZADO

Os autores que afirmam a existência de um Ego ou Eu permanente e imutável, são equivocados sinceros de muito boas intenções.

É urgente saber que dentro de nossos Corpos Lunares-animais, temos um Eu pluralizado.

Cada sensação, cada emoção, cada pensamento, cada sentimento, paixão, ódio, violência, ciúmes, ira, cobiça, luxúria, inveja, orgulho, preguiça, gula, etc., estão constituídos por pequenos Eus que de maneira nenhuma se encontram ligados entre si, nem coordenados de modo algum.

Não existe, não há um Eu íntegro, unitotal, senão uma multidão de mesquinhos, gritões e briguentos Eus que pelejam entre si, que lutam pela supremacia.

Aos monges do Monastério do Monte Athos lhes encanta fazer-se conscientes de todos estes pequenos Eus, aprender a manejá-los, passá-los de um centro a outro, etc.

Os monges ajoelham-se e elevando seus braços com os cotovelos dobrados, dizem: *Ego*, em voz alta e prolongando o som, enquanto ao mesmo tempo procuram localizar o ponto de seu organismo onde ressoa a palavra Ego (Eu). O propósito deste exercício é sentir o Eu, passá-lo de um centro a outro à vontade.

Os Eus que temos metidos dentro dos Corpos Lunares são verdadeiros demônios criados por nós mesmos.

Tal Eu segue automaticamente a tal outro Eu e alguns aparecem acompanhados de outros, porém não existe ordem em tudo isto, não há verdadeira unidade nisto, só existem associações acidentais, pequenos grupos que se associam de forma inconsciente e subjetiva.

Cada um destes pequenos Eus só representa uma ínfima parte da totalidade de nossas funções, porém crê equivocadamente ser sempre o todo.

Quando o animal intelectual equivocadamente chamado homem diz *Eu*, tem a impressão de que fala dele em sua totalidade, porém em realidade só é um dos pequenos Eus da legião o que fala.

O Eu que hoje está jurando fidelidade ante a ara da Gnosis, crê ser o todo, único, o homem completo, porém só é um dos tantos Eus da legião. Quando tal Eu cai de seu posto de comando, outro Eu que é inimigo da Gnosis ocupa o lugar, então o sujeito que parecia tão entusiasmado pela Gnosis, resulta então convertido em inimigo, atacando nosso Movimento, nossa Doutrina, etc.

O Eu que hoje está jurando Amor eterno à mulher, tem a impressão de ser o único, o amo, o homem completo, e diz: "*Eu te amo, eu te adoro, eu dou a vida por ti*", etc.; porém, quando esse Eu enamorado é deslocado de seu posto de mando por outro Eu, então vemos o sujeito retirando-se da mulher, enamorado de outra, etc.

Todos estes pequenos Eus são verdadeiros demônios que vivem dentro dos Corpos Lunares.

Todos estes pequenos Eus são fabricados nos cinco cilindros da máquina. Esses cinco cilindros são pensamento, emoção, movimento, instinto e sexo.

Já em nossa passada *Mensagem de Natal* falamos muito amplamente dos cinco centros da máquina orgânica.

É lamentável que, por falta de sabedoria, os seres humanos estejam fabricando, nos cinco cilindros da máquina, inumeráveis demônios que roubam parte de nossa consciência e de nossa vida.

É também certo e fora de toda dúvida que às vezes se metem dentro dos Corpos Lunares alguns demônios ou Eus alheios criados por outras pessoas.

Esses Eus alheios roubam parte de nossa consciência, se acomodam em qualquer dos cinco cilindros da máquina e se convertem por tal motivo em parte de nosso Ego (Eu).



Realmente, o animal intelectual não tem verdadeira individualidade, não tem um centro de gravidade permanente, nem verdadeiro sentido de responsabilidade moral.

O único de valor, o único importante que temos dentro de nossos Corpos Lunares é o Budhata, a sagrada essência, o material psíquico que, infelizmente, é malgastado pelas diferentes entidades que em seu conjunto constituem o Ego ou Eu pluralizado.

Muitas escolas pseudo-esotéricas e pseudo-ocultista dividem ao Eu em dois, asseguram enfaticamente que temos um Eu superior divino, imortal e crêem que tal Eu superior ou Ego divino, deve controlar e dominar totalmente o Eu inferior.

Este conceito é totalmente falso porque superior e inferior são duas seções de uma mesma coisa.

Ao Eu lhe encanta dividir-se entre superior e inferior. Ao Eu lhe agrada pensar que uma parte de si mesmo é divina, eterna, imortal. O Eu gosta que o louvem, que lhe rendam culto, que o ponham nos altares, que o divinizem, etc.

Realmente, não existe tal Eu superior, Ego divino. O único que temos dentro dos Corpos Lunares é a essência e a legião do Eu. Isso é tudo.

Atman, o Ser nada tem a ver com nenhum tipo de Eu. O Ser é o Ser e está mais além de qualquer tipo de Eu.

Nosso real Ser é impessoal, cósmico, inefável, terrivelmente divino.

Desgraçadamente, o animal intelectual não pode encarnar ao seu real Ser (Atmam, Buddhi, Manas), porque tem unicamente Corpos Lunares e estes últimos não resistiriam à tremenda descarga elétrica de nosso verdadeiro Ser; então, morreríamos.

Os demônios que habitam nos Corpos Lunares não estão presos dentro de tais corpos animais. Normalmente, entram e saem e viajam a diferentes lugares ou perambulam subconscientes pelas diferentes regiões moleculares da natureza.

Depois da morte, o Eu pluralizado continua entre os Corpos Lunares projetando-se desde eles a qualquer lugar da natureza.

Os médiuns do espiritismo ou do espiritualismo, emprestam suas matérias ou veículos físicos a esses Eus dos mortos. Estes mesmos Eus, ainda que dêem provas de sua identidade, ainda que demonstrem ser o verdadeiro morto invocado, não são o real Ser do falecido.

O Karma dos médiuns em suas vidas posteriores é a epilepsia. Todo sujeito epilético em sua vida passada foi médium espírita ou espiritualista.

Nem todas as entidades que constituem o Ego (Eu) retornam a este mundo para reincorporar-se ou renascer em um novo organismo. Algumas dessas entidades ou pequenos Eus costumam separar-se do grupo para ingressar nos mundos-infernais da natureza ou reino mineral submerso; outras dessas entidades gozam reincorporando-se em organismos do reino animal inferior: cavalos, burros, cachorros, etc.

Os Mestres da Loja Branca podem ajudar alguns mortos distintos que tenham se sacrificado pela humanidade.

Quando nós nos propusemos a investigar a Pancho Villa, o grande herói da Revolução Mexicana, encontramos-lo nos mundos-infernais, obsecado ainda pela idéia de matar, ameaçando com seu revolver a todos os habitantes do submundo.

Entretanto, este Pancho Villa do reino mineral submerso não é tudo. O melhor de Pancho Villa vive no mundo molecular. Certamente, não alcançou a Liberação Intermediária que permite a alguns desencarnados gozar de umas férias nos distintos reinos moleculares e eletrônicos da natureza, porém permanecem no umbral, aguardando a oportunidade para entrar em uma nova matriz.

Isso que se reincorporará daquele que foi Pancho Villa, não será jamais o Pancho Villa dos mundos infernos, o terrível assassino, senão o melhor do general, aqueles valores que se sacrificaram pela humanidade, aqueles valores que deram seu sangue pela liberdade de um povo oprimido.

O desencarnado general, ou dizendo melhor, os valores realmente úteis do general, retornarão, reincorporarão e a Grande

Lei lhe pagará seu sacrifício levando-o até à primeira Magistratura da nação.

Citamos o general Pancho Villa a modo ilustrativo, para nossos leitores.

Este homem recebeu especial ajuda, devido ao grande sacrifício pela humanidade.

Contudo, existem no mundo pessoas que não poderiam receber esta ajuda, porque se lhes tirasse tudo que tem de animal e criminoso, nada ficaria.

Essa classe de bestas humanas devem entrar na involução dos mundos da natureza.

Certo Iniciado sofria o indizível porque nos mundos internos fracassava em todas as provas de castidade, apesar de que, no mundo físico havia alcançado perfeitamente castidade. Aquele Iniciado se mortificava, clamava e suplicava pedindo ajuda superior a sua própria Mãe Kundalini.

Sua Mãe Divina lhe ajudou. Ela, a Serpente Ígnea de nossos Mágicos Poderes, rogou por ele, por seu filho, pelo Iniciado e este foi chamado a juízo ante os tribunais do Karma.

Os terríveis Senhores do Karma julgaram-no e o condenaram ao abismo, às trevas exteriores onde só se ouve o pranto e o ranger de dentes.

O Iniciado cheio de infinito terror escutou a espantosa sentença. O verdugo cósmico levantou a espada e dirigiu-a ameaçadoramente contra o espantado irmão, porém sentiu que algo se movia dentro, em seu interior e assombrado viu sair de seus Corpos Lunares um Eu fornicário, uma entidade que havia sido criada por ele mesmo em antigas reencarnações. A perversa entidade fornicária ingressou às involuções dos mundos-infernais e o Iniciado viu-se então livre dessas internas bestialidades que tanto o atormentavam.

Realmente, o Ego é a soma de entidades distintas, diferentes. Não existe um Eu permanentemente e imutável. O único que existe dentro de nossos Corpos Lunares é o Eu pluralizado (legião de diabos).

## CAPÍTULO XI O KUNDALINI

Falando sobre Ocultismo Oriental, afirmamos que, em matéria de esoterismo tântrico, há muito material para investigar, estudar, analisar.

Em toda a Ásia, existem multidões de escolas que estão de acordo com a virtude de continência e a não ejaculação do licor seminal.

Umas são partidárias do sistema de celibato ou Brahmachârya, outras do Maithuna ou conexão sexual moderado e sem apego, porém desgraçadamente com orgasmo e ejaculação do precioso licor seminal.

As legítimas escolas tântricas brancas da Índia, China, Tibet, Japão, etc, ensinam o Sahaja Maithuna (Magia Sexual), sem derramamento do licor seminal.

Em certas escolas tântricas muito incompletas da Índia, o Sahaja Maithuna (Magia Sexual) só é realizado uma única vez na vida, sob a direção do Guru, quem vigia o despertar do Fogo Sagrado e orienta sua ascensão inteligentemente ao longo do canal medular, com passes magnéticos e imposição das mãos.

Estamos informando de que antes de realizar este trabalho de Sexo-loga, tanto o Sadhaka, quanto a Sadhaka, passam por uma intensiva preparação em técnicas Hatha-iogistas, Bandhas, Mudras, Kriyas, Pratyara, Darana, Dhyana, etc.

Para estes iogues tântricos o Hatha e Raja loga estão intimamente relacionados e formam um todo único.

Todas estas práticas de loga conduzem o iogue e a ioguina até o Maithuna (Magia Sexual). Neste ato, segundo informações recebidas, se aplicam o Kechari Mudra e Vajroli Mudra e depois de iniciada a Dança Shiva e Shakti sentam-se para meditar, iogue e ioguina, de costas um para o outro, espinha dorsal contra espinha dorsal, com o propósito de lograr um completo domínio mental e respiratório-emocional; depois vem a conexão sexual em Shidhasana ou Vajrasana, ou a ioguina é elevada no ar por umas

vestais e o iogue se conecta com ela em Urdhvapadmasana, para facilitar o Urdhvareta, e absorvem o sêmen que deve chegar até o cérebro.

Todas as informações recebidas do hindustão dizem que depois de lograr a imobilidade de manas, prana e apana, o iogue semina seu cérebro e levanta o Kundalini definitivamente, porém esta prática na Índia é só para os logavataras.

O Karma Kalpa da Índia ensina todas as Asanas ou posturas sagradas do Maithuna. É claro que muitas dessas posturas não servem para o mundo ocidental e outras são demasiado escandalosas.

Normalmente, o iogue hindustão senta-se com as pernas cruzadas ao estilo Budha e a ioguina senta-se sobre as pernas do iogue cruzando estas de forma tal que o corpo do iogue fica envolto entre as pernas da ioguina. Então vem a conexão sexual, retirando-se o casal antes do espasmo para evitar a ejaculação do sêmen.

Na Idade Média, muitos Gnósticos praticavam o Maithuna com virgens vestais e a esta prática denominavam *Virgine Subintroductus* (Magia Sexual).

O *Virgine Subintroductus* com virgens vestais era formidável. Praticava-se em forma de Carezza, sem deflorá-las; deitados de lado, varão e sacerdotisa, vinha a conexão sexual; o varão sub-introduzia com sumo cuidado o phalo na parte compreendida entre os lábios vaginais e o hímen. Com o tempo, o hímen ia se tornando elástico e a introdução chegava a ser cada vez mais profunda e a mulher continuava sendo virgem. Assim nunca perdia sua virgindade. Conservava-se virgem para toda sua vida e com ela se realizava o homem, levantando o Kundalini pelo canal medular.

Com o Maithuna o varão assimila à mulher e a mulher, ao varão, e assim se chega ao estado hermafrodita divino dos Elohim, ao *Teleios Antrophos*.

A melhor Asana ou postura sagrada do Maithuna é a normal: peito contra peito, frente contra frente, plexo contra plexo para

formar um androginismo perfeito e logo, homem e mulher, retiram-se do ato sexual antes do orgasmo e da ejaculação seminal.

O pseudo-esoterismo e o pseudo-ocultismo reacionário supõe que se pode despertar o Kundalini mediante o Bhamacharya ou celibato forçado.

Todos os Iniciados das escolas autênticas de Mistérios sabem muito bem, por experiência direta, que é impossível lograr o despertar e o desenvolvimento dos Sete Graus do Poder de Fogo sem práticas tântricas.

Existem duas classes de Brahamachârya (abstenção sexual): Brahamachârya Solar e Bhahamachârya Lunar.

O Brahmachârya Solar é obrigatório para todos aqueles que já nasceram nos Mundos Superiores com os Corpos Solares, para aqueles que já saíram da Nona Esfera.

O Brahmachârya Lunar é praticado por muitos equivocados sinceros, por muitos ignorantes que nunca trabalharam na Nona Esfera, que não fabricaram os Corpos Solares, que estão sem Auto-realização Íntima.

O Brahmachârya Lunar (abstenção sexual) daqueles que não fabricaram os Corpos Solares resulta prejudicial porque o sujeito se carrega de terríveis vibrações Venenooskirianas espantosamente malignas.

Entende-se por vibrações Venenooskirianas as forças sexuais centrífugas lunares.

Este tipo de vibrações tenebrosas costumam despertar o Órgão Kundartiguador.

É urgente saber que quando a serpente se precipita para baixo desde o cóccix, converte-se na calda de satã, o abominável Órgão Kundartiguador.

O Brahmachârya Lunar com suas terrivelmente malignas vibrações Venenooskirianas origina fanatismo e cinismo experto em alto grau.

Os infra-sexuais degenerados odeiam e condenam aos Gnósticos porque ensinamos os Mistérios do Sexo.

Os infra-sexuais degenerados se escandalizam dos Mistérios do Sexo, porém jamais se escandalizam de suas lascívia, adultérios, fofocações, etc.

Quem quiser Auto-realizar-se sem o Maithuna (Magia Sexual), é seguro candidato para os mundos-infernais do reino mineral submerso.

Existem três classes de Tantrismo: Branco, Negro, Cinza. No Tantrismo Branco se proíbe a ejaculação do sêmen. No Tantrismo Negro é obrigatório ejacular o sêmen. No Tantrismo Cinza não se dá importância à ejaculação do sêmen, porém ao longo converte-se em Negro.

Com o Tantrismo Branco sobe a Serpente pelo canal medular ao longo da espinha dorsal.

Com o Tantrismo Negro baixa a serpente, projeta-se desde o cóccix para os infernos atômicos do homem convertendo-se na Cauda de Satã.

O Kundalini tem Sete Graus de Poder de Fogo. Só praticando o Maithuna diariamente e durante 20 ou 30 anos, se logra o desenvolvimento total do Kundalini.

A Serpente baixando, o Órgão Kundartiguador, desenvolve os chackas inferiores do baixo ventre e converte o homem em uma besta maligna, terrivelmente perversa.

A Serpente subindo pelo canal medular da espinha dorsal desenvolve todos os poderes divinos do ser humano.

Devi Kundalini, a Serpente Ígnea de nossos Mágicos Poderes, é Ísis, Adônia, Réa, Cibeles, Tonantzin, Maria, etc.

Os Corpos Solares são gestados no ventre de Devi-Kundalini, a Mãe Divina.

Quando o Iniciado nasce dentre o ventre da Mãe Divina nos Mundos Superiores, quando sai da Nona Esfera, já fica proibido de regressar à Nona Esfera (o Sexo)

Os Duas Vezes Nascidos entram em um Templo Secreto e se voltassem ao sexo cairiam perdendo todos seus poderes.

Todo Iniciado que alcança esse Segundo Nascimento do qual falou Jesus a Nicodemos se encontra então com o problema de desintegrar o Ego ou Eu pluralizado e eliminar os Corpos Lunares.

Se o Iniciado não dissolve o Eu Pluralizado e não elimina os Corpos Lunares se converte em Hanasmussiano com duplo centro de gravidade.

O Mestre Secreto vestido com os Corpos Solares e o Eu pluralizado vestido com os Corpos Lunares constituem uma dupla personalidade, um problema muito grave que deve ser solucionado.

Todo Hanasmussiano tem duas personalidades internas: a primeira, Solar e a segunda, Lunar.

O Mestre Recém-nascido tem que eliminar a interna personalidade Lunar se é que não quer converter-se em Hanasmussiano.

Entre os Hanasmussianos mais notáveis temos o caso de Andramelek. Existe o Andramelek Mago Branco e o Andramelek terrível e espantoso Mago Negro. Entretanto, ambos sujeitos tão diferentes e distintos constituem um só indivíduo.

É claro que Andramelek, o tenebroso, terá que envolver no Reino Mineral submerso até tornar-se pó. Só assim poderá libertar-se a Essência ou Budhata, a Alma, para regressar ao Andramelek Branco, ao Mestre Secreto.

O Mestre Recém-nascido com seus Corpos Solares, deve amar a sua Mãe Kundalini, adorá-la, render-lhe culto. Só ela pode ajudá-lo a eliminar as distintas entidades que em seu conjunto constituem o Eu pluralizado.

Nos mundos internos, todo Recém-nascido Mestre é submetido a muitas provas esotéricas.

Estas classe de provas permitem ao Recém-nascido Mestre conhecer a fundo todas as entidades subconscientes, submersas, que vêm de um remoto passado e que constituem seu Eu Pluralizado.

Só a Mãe Divina pode eliminar dos Corpos Lunares, estas tenebrosas entidades que personificam nossos defeitos secretos e que vêm de um passado remoto.

O Iniciado deve compreender a fundo e em todos os terrenos da mente, cada defeito, mas é urgente saber que a mente não pode reduzir a poeira cósmica nenhum defeito.



A mente o único que pode fazer é controlar os defeitos, escondê-los de si mesma, passá-los de um terreno da mente a outro terreno da mente, etc.

As modificações logradas pela mente são muito superficiais, não servem. Nós necessitamos mudanças radicais e profundas e isso é possível com a ajuda da Mãe Kundalini, a Serpente Ígnea de nossos Mágicos Poderes.

Nos distintos terrenos inconscientes, subconscientes, infraconscientes, etc., de nossa própria mente, temos entidades que fazem, que executam ações, totalmente opostas às que o Iniciado está acostumado a executar.

Essas entidades estranhas submersas são espantosamente fornicárias, adúlteras, criminosas, perversas e estão metidas dentro de nossos Corpos Lunares, porém não estão presas dentro destes corpos, saem, entram, viajam, se projetam em todos as regiões moleculares da natureza.

Se o Iniciado está meditando, tratando de compreender, por exemplo, o defeito da luxúria para eliminá-lo, enquanto está em seu trabalho, nos mundos internos resulta fazendo o contrário, fornicando, adulterando, etc.

Essa classe de entidade age nas regiões subconscientes, submersas, de forma independente e fora de nossa razão e de nossa vontade, porém não são entidades estranhas, alheias, são Eu mesmo, mim mesmo, si mesmo.

Qualquer Recém-nascido Mestre sofre o indizível devido a que não pode controlar essas partes subconscientes de si mesmo essas entidades submersas, infraconscientes, inconscientes, etc, e não tem mais remédio que suplicar ajuda, pedir, clamar à Mãe Kundalini, a Serpente Sagrada.

Nisto das provas Esotéricas existe uma didática cósmica. O Iniciado é submetido, uma vez ou outra, a determinada prova e se falha então necessita clamar, pedir a ajuda à Divina Mãe Kundalini, rogar à Serpente Sagrada que lhe extraia, que lhe elimine de seus Corpos Lunares o Eu psicológico e a entidade psicológica que personifica o defeito que lhe fez fracassar na Prova.

O Iniciado é submetido a muitas provas esotéricas, algumas se relacionam com a ira, outras com a cobiça, aquelas com a luxúria, com a inveja, preguiça, gula etc, etc, porém seguindo uma ordem, uma didática especial.

O Iniciado é colocado uma vez ou outra em circunstâncias distintas e tempos diferentes onde nem remotamente se lembra se seus estudos esotéricos, nem do Caminho, etc.

O trabalho de eliminar essas entidades que constituem o Eu pluralizado é mais amargo que o fel e o Iniciado sofre o indizível nas Provas, porque nas regiões subconscientes, inconscientes, infraconscientes, etc, o Iniciado acaba fornicando, adulterando e cometendo delitos que jamais cometeria no mundo físico, nem por todo o ouro do mundo. Só a Mãe Kundalini, só a Divina Mãe, pode ajudar o Iniciado neste trabalho de lançar entidades submersas aos mundos-infernais.

Quando os Corpos Lunares ficam vazios, quando o Eu pluralizado já não habita neles, então vem um transe místico e o Iniciado permanece três dias nos mundos internos.

Durante estes três dias, o corpo fica como morto e quando o Iniciado regressa a este Corpo Físico vem com seus Corpos Solares. Já não tem os Corpos Lunares. Os adeptos superiores o ajudam, tirando-lhe esses veículos que logo, pouco a pouco, vão se desintegrando no mundo molecular.

O Iniciado com seus Corpos Solares está totalmente Auto-realizado. É um Mestre do Dia, um Mestre do Mahavantara com poderes sobre a vida e a morte, sobre tudo o que é, sobre tudo o que foi, sobre tudo o que será.

Quem tenha estudado a história da magia sabe muito bem que em todas as épocas se disse que os grandes Iniciados permaneciam por três dias mortos e que ao terceiro dia ressuscitavam.

Em certos Templos secretos se punha a lança sobre o peito do místico e este caía em transe. Aos três dias, o corpo era colocado com a cabeça para o oriente para a ressurreição. O que o Iniciado aprendia nos mundos internos durante esses três dias, corresponde aos Mistérios.

## CAPÍTULO XII

### O ÓPIO, O EU, O SUB-CONSCIENTE

O Ópio tem algo mais quatrocentos elementos ativos, porém os químicos só conhecem quarenta e dois elementos. Em continuação mencionamos esses quarenta e dois elementos:

- 1) Morfina.
- 2) Protopina.
- 3) Lantopina.
- 4) Porfiroksina.
- 5) Ópio ou Nicotina.
- 6) Paramorfina ou Tebaína.
- 7) Formina ou Pseudoformina.
- 8) Metamorfina.
- 9) Gnoskopina.
- 10) Oilopina.
- 11) Atropina.
- 12) Pirotina.
- 13) Delteropina.
- 14) Tiktoutina.
- 15) Kolotina.
- 16) Khaivatina.
- 17) Zoutina.
- 18) Trotopina.
- 19) Laudanina.
- 20) Laudanosina.
- 21) Podotorina.
- 22) Arkhatosina.
- 23) Tokitoxina.
- 24) Liktonozina.
- 25) Makanidina.
- 26) Popoverina.
- 27) Krintonina.
- 28) Kodomina.
- 29) Kolomonina.

- 30) Koilononina.
- 31) Katarnina.
- 32) Hidrokaternina.
- 33) Opianina. (Mekonina).
- 34) Mekonciozina.
- 35) Pistotorina.
- 36) Fykhtonozina.
- 37) Codeína.
- 38) Nartaeina.
- 39) Pseudocodeína.
- 40) Microparaína.
- 41) Microtebaína.
- 42) Messaína.

O ópio, em geral, ou alguns de seus elementos ativos, costumam ser utilizados pelos drogados e viciados de todo tipo para fortalecer as más conseqüências do abominável Órgão Kundartiguador (Cauda de Satã).

É urgente saber que devido ao lamentável equívoco de certos Indivíduos Sagrados, em um remoto passado, todos os seres humanos tiveram desenvolvido o abominável órgão Kundartiguador (Cauda de Satã).

Mais tarde, esses Indivíduos Sagrados extraíram da humanidade o abominável Órgão Kundartiguador, guardando inteligentemente o fogo sagrado no Chakra Coccígeo, Igreja de Éfeso, Muladhara, centro magnético situado no osso coccígeo, base da espinha dorsal.

As más conseqüências do Órgão Kundartiguador estão constituídos por essa legião de diabos que toda pessoa carrega dentro de seus Corpos Lunares.

Mendelejeff reuniu e colocou em uma lista todos os nomes dos elementos ativos do ópio, classificando-os inteligentemente de acordo com seus pesos atômicos.

A Sagrada Lei do Heptaparaparshinokh (a Lei do Sete) governa as sete cristalizações básicas, fundamentais, do ópio.

É urgente saber que, às sete cristalizações básicas do ópio lhes correspondem outras sete e, a essas sete, outras sete e são ao todo 49 cristalizações desconhecidas pela ciência oficial.

As sete propriedades independentes do ópio, as sete cristalizações fundamentais, têm sete propriedades subjetivas definidas que se correspondem com sete estados subjetivos do subconsciente humano.

As sete vezes sete cristalizações do ópio se correspondem com sete vezes sete estados subjetivos do ópio e com sete vezes sete estados subconscientes do ser humano.

Em nossa passada *Mensagem de Natal 1964-1965*, já falamos amplamente sobre o ópio em relação com as cores e os sons. Hoje só nos propomos estudar a relação do ópio com os estados subjetivos e com o subconsciente humano.

Se quisermos destruir as más consequências do abominável Órgão Kundartiguador dentro de nós mesmos, necessitamos primeiro compreender que estas más consequências se processam em cada um dos quarenta e nove estados subconscientes do ser humano.

É necessário esclarecer que dentro desses quarenta e nove estados subconscientes do ser humano, incluímos os chamados estados infraconscientes, inconscientes, etc.

Todos os diabos ou pequenos Eus que se formam nos cinco cilindros da máquina humana são as péssimas consequências do abominável Órgão Kundartiguador.

Já dissemos e tornamos a repetir que os cinco cilindros da máquina humana, são: intelecto, emoção, movimento, instinto e sexo.

Nestes cinco centros da máquina humana ficaram, para desgraça nossa, as más consequências do abominável Órgão Kundartiguador.

Os viciados do ópio, os drogados, fortalecem desgraçadamente dentro de seus cilindros da máquina as péssimas consequências do abominável Órgão Kundartiguador.

Nos quarenta e nove terrenos do subconscientes humano vivem os pequenos Eus que, em seu conjunto, constituem isso que se chama Ego, Eu, mim mesmo, si mesmo.

O material atômico é diferente em cada um dos quarenta e nove terrenos subconscientes do ser humano.

O estado psicológico é distinto, diferente em cada um dos quarenta e nove terrenos ou regiões do subconsciente humano.

Qualquer defeito pode desaparecer da região intelectual, porém isso não significa que por isso o demônio que o personifica tenha deixado de existir. Tal demônio, com o defeito que o caracteriza, continuam com uma segunda unidade na segunda região subconsciente.

Qualquer defeito pode desaparecer da segunda região subconsciente, porém continua existindo como uma terceira unidade na terceira região subconsciente, e assim sucessivamente.

Existe sete unidades primárias e dentro dessas sete, existem sete unidades subconscientes secundárias e dentro destas, existem sete unidades independentes terciárias e em tudo isto existem processos de relação mútua, influência mútua, etc.

Isto explica o porquê da didática nas Provas Cósmicas: se um Iniciado sai vitorioso em uma determinada prova de luxúria no mundo físico, pode fracassar na mesma prova como unidade subconsciente secundária ou terciária, etc.

Um Iniciado pode sair vitorioso nos provas de luxúria em 48 regiões subconscientes e fracassar na região quarenta e nove.

As distintas entidades ou Eus que habitam nas quarentas e nove regiões que se correspondem aos quarenta e nove estados subjetivos do ópio, podem cometer crimes que horrorizam ainda quando o Iniciado seja no mundo físico todo um santo.

As entidades subconscientes, os Eus que constituem o Ego, são verdadeiros demônios independentes que roubam parte de nossa consciência e que fazem tudo ao contrário do que nós queremos.

Se, no mundo físico, nos propomos a não fornicar, nas regiões subconscientes secundária, terciária, quaternária, etc, fazendo

exatamente o contrário. Aqui se fornicava ainda quando no mundo físico o Iniciado tenha chegado à perfeita castidade.

O mais grave é esse estado de auto-independência com que atuam e vivem esses Eus submersos subconscientes.

O mais grave é não poder dizer: *“Essas entidades são algo estranho, distinto. Realmente, essas entidades são Eu mesmo!”*

Muitos Iniciados saem vitoriosos em trinta ou quarenta regiões quando lhes submete a Prova em tal ou qual defeito, porém nas outras regiões subconscientes fracassam lamentavelmente.

É claro que enquanto essas entidades subconscientes, submersas, continuem existindo nas quarenta e nove regiões subconscientes, nossos defeitos continuam existindo.

É urgente compreender cada defeito não somente no nível intelectual mas sim também em cada um dos quarenta e nove departamentos subconscientes da mente.

O problema mais grave surge em nós quando, apesar de havermos compreendido um defeito em todos os quarenta e nove terrenos subconscientes da mente, fracassamos ao sermos submetidos a provas.

A prova fracassada vem a indicar-nos que ainda temos o defeito que queremos aniquilar.

É claro que se o Eu que personifica esse defeito que queremos desintegrar continua existindo dentro de qualquer das regiões subconscientes, o resultado é o fracasso nas provas.

Só a Mãe Kundalini, a Serpente Ígnea de nossos Mágicos Poderes pode ajudar-nos neste caso, extraindo, arrancando de nossos Corpos Lunares, o defeito em pessoa, isto é, o Eu que o personifica.

Sem a Mãe Divina torna-se impossível extrair das regiões subconscientes, profundas, os escondidos defeitos personificados nos pequenos Eus submersos, subconscientes.

Kundalini é uma palavra composta que se divide em duas: *Kunda*, que nos lembra ao abominável Órgão Kundartiguador; *Lini*, quer dizer ‘fim’.

Kundalini significa fim do Órgão Kundartiguador. Com o Kundalini termina as péssimas consequências do abominável

Órgão Kundartiguador. Já dissemos e voltamos a dizer que no Eu pluralizado estão personificados essas más consequências do mencionado órgão tenebroso.

Quem quiser dissolver o Eu pluralizado deve deixar o Amor próprio e a superestima de si mesmo. Aqueles que vivem muitos apegados a si mesmos, aqueles que querem demasiado a si mesmos, jamais poderão dissolver o Eu pluralizado.

A vida prática, a convivência social, é o espelho de corpo inteiro onde podemos autodescobrir-nos. Em convivência social, nossos defeitos escondidos saltam para fora, afloram espontaneamente e se estamos em estado de alerta então os vemos, os descobrimos.

Todo defeito escondido deve ser submetido a terríveis análises intelectuais e, em seguida, ao haver compreendido profundamente; então, tem-se que investigá-lo e compreendê-lo por meio da meditação em todos os terrenos subconscientes da mente.

A compreensão leva o Iniciado à regiões subconscientes onde somos como folhas que o vento leva, impotentes, incapazes de eliminar o defeito descoberto. Então necessitamos pedir auxílio à Mãe Divina Kundalini. Só ela pode extrair dentre as profundidades subconscientes o demônio que personifica tal defeito. Ela nos auxilia e lança nos mundos-infernais a entidade submersa que personifica o defeito que queremos reduzir a pó.

As entidades subconscientes submersas de nossos defeitos devem entrar pouco a pouco nos mundos-infernais com ajuda da Mãe Divina Kundalini.

As pessoas cobiçam virtudes sem compreender que a cobiça de qualquer tipo fortalece o Eu pluralizado e muitas são as pessoas que se auto-enganam cobiçando não serem cobiçosos.

Muitos são as pessoas que cobiçam a virtude da doçura. Não querem compreender essas pobres pessoas que só compreendendo todos os processos da ira em todos os departamentos subconscientes, nasce em nós a virtude da doçura.

Muitas são as pessoas que cobiçam a virtude da castidade. Não querem entender essas pessoas que só compreendendo



todos os processos da luxúria em todos os departamentos subconscientes, nasce em nós a virtude de castidade.

O orgulho pode disfarçar-se com a túnica da humildade e são muitas as pessoas que cobiçam a virtude da humildade sem compreender que só fazendo a dissecação do orgulho em todos os níveis subconscientes da mente, nasce em nós, de forma natural e simples, a flor exótica da humildade.

A inveja é a mola secreta de toda a maquinaria social e são muitos as pessoas que cobiçam a virtude da alegria pelo bem alheio. Não querem entender, essas pessoas, que só compreendendo os processos infinitos da inveja em todos os departamentos subconscientes da mente nasce em nós a virtude da alegria pelo bem alheio.

Muitos preguiçosos cobiçam a virtude da diligência, porém não querem entender que só compreendendo os processos da preguiça em todos os terrenos da mente, nasce em nós a diligência, a atividade.

Muitos glutões cobiçam a virtude da continência, da temperança, porém não querem perceber que só compreendendo os processos da gulodice nos distintos corredores e recôncavos da mente, nasce em nós de forma natural e espontânea a necessidade de comer pouco e de sermos mesurados no beber.

A ira pode disfarçar-se com a toga do juiz ou com o sorriso amargo. Existem muitas pessoas que não cobiçam dinheiro, posições sociais, etc, porém cobiçam virtudes, honras, o céu, poderes psíquicos, etc.

Existem pessoas terrivelmente castas no nível intelectual, porém espantosamente fornicarias nas distintas regiões subconscientes.

A fornicação pode disfarçar-se com a galantaria à moça que passa pela rua, ou com a conversação, como dizem, 'muito séria' com a pessoa do sexo oposto ou com o pretexto de Amor à beleza, etc.

Existem muitas pessoas que não invejam dinheiro, posições sociais, postos, honras, coisas, porém invejam aos santos e cobiçam suas virtudes para chegarem também a serem santos.

Existem pessoas que se vestem humildemente, porém têm sublimes orgulhos, presumem simplicidade, não fazem ostentação de nada e escondem seu orgulho, não somente dos demais senão também de si mesmos.

Alguns glutões disfarçam sua gulodice com ar de gente simples de domingo e dia de campo, outros tratam de justificar seu defeito dizendo que necessitam de se alimentar bem para trabalhar, etc.

Cada defeito é multifacetado e nas regiões subconscientes se encontra representado por múltiplas entidades subjetivas ou pequenos Eus que vivem dentro de nossos Corpos Lunares e se projetam nas regiões ou terrenos subconscientes da mente.

Só mediante a compreensão profunda e com ajuda da Mãe Divina Kundalini podemos eliminar esses Eus de nossos Corpos Lunares.

O Iniciado, com ajuda da Mãe Divina, necessita não somente eliminar o desejo, senão também a sombra do desejo, e até a recordação de tal sombra.

As pessoas confundem a paixão com o Amor. É muito difícil achar na vida um casal de legítimos e verdadeiros enamorados. O único que existe no mundo são casais de apaixonados. A paixão se disfarça com as roupagens do Amor e fala delícias e coisas de paraíso.

É possível que existam no mundo alguns casais de verdadeiros enamorados que se amem e se adorem, porém essa classe de casos temos que buscar com a Lanterna de Diógenes.

Qualquer apaixonado pode jurar que está enamorado, que está amando e até casar-se e viver muitos anos ou toda a vida convencido de que está enamorado enganado totalmente com o veneno da paixão.

A pessoa comum e corrente dificilmente admitiria estas afirmações, porém todo Iniciado vem a saber isto e a compreendê-lo quando é submetido à rigorosas provas nos distintos terrenos subconscientes.

O Caminho da Luz é muito apertado, estreito e difícil. Por algo se lhe chama a Senda do Fio da Navalha.

No círculo esotérico ou público da humanidade existem muitas pessoas que estudam pseudo-ocultismo porém é muito raro achar uma pessoa séria que de verdade esteja resolvida a trabalhar por sua Auto-realização Íntima.

Na prática, podemos evidenciar que às pessoas o único que interessa é divertirem-se e têm feito de tudo isto uma nova forma de diversão.

Por toda parte proliferam os mariposeadores, que hoje estão em uma escola e amanhã em outra; que hoje escutam a um conferencista e amanhã a outro; que hoje se entusiasmam por um ensinamento e amanhã por outro.

Todos os mariposeadores que temos conhecido perdem seu tempo lamentavelmente, e morrem sem haverem se Auto-realizado.

Dentro da mente existe o centro acumulativo, o centro que só quer acumular teorias, dados, diversões, etc.; tal centro é o Eu pluralizado.

As distintas entidades do Eu gozam acumulando, querem divertir-se. Quando uma dessas entidades se entusiasma pela Senda do Fio da Navalha, é logo substituída por outra entidade que não quer nada com esta Senda, e então vemos que a pessoa entra em outra escola, abandonando o Caminho.

O Eu pluralizado é o pior inimigo da Auto-realização Íntima. O mais grave é a forma sutil do engano. Quem abandona a Senda do Fio da Navalha, crê firmemente haver saído do erro e haver encontrado o verdadeiro Caminho.

Todo estudante Gnóstico que quer verdadeiramente adquirir um centro permanente de consciência para ter continuidade de propósito e lograr a Auto-realização Íntima, deve dissolver o Eu pluralizado, eliminar de seus Corpos Lunares as distintas entidades subconscientes, submersas, que são fabricadas de momento em momento nos cinco cilindros da máquina.

Só desegoistizando-nos nos individualizamos e só possuindo uma verdadeira individualidade deixamos de mariposear, adquirimos seriedade e continuidade de propósito.

É necessário porém deixar o orgulhoso defeito de crer-nos santos porque neste mundo é muito difícil achar um santo.

Todos nós temos os mesmos defeitos e aqueles que não têm um determinado defeito em uma direção, têm-no em outra. Todos nós parecemos cortados com as mesmas tesouras.

Não devemos esquecer a íntima relação que existe entre os quarenta e nove estados subjetivos do ópio e os quarenta e nove estados subscientes do animal intelectual chamado homem.

A natureza fala por todas as partes e os sete vezes sete estados subjetivos do ópio, encontra-se dentro do homem.

Necessitamos reduzir o Eu a pó e isto é possível à base de compreensão profunda e com ajuda da Divina Mãe Kundalini, a Serpente Ígnea de nossos Mágicos Poderes.

## CAPÍTULO XIII

### O COLAR DO BUDHA

No momento da morte, diz o *Livro Tibetano dos Mortos*: “Os quatro sons chamados sons que inspiram terror sagrado se escutam: o da força vital do elemento Terra, um som como o derrubamento de uma montanha; o da força vital do elemento água, um som como das ondas do oceano; o da força vital do elemento fogo, um som como incêndio de uma selva; o da força vital do elemento ar, um som como o de mil trovões, reverberando simultaneamente. O lugar aonde a pessoa se refugia fugindo destes ruídos é a matriz”.

O estado intelectual comum e corrente da vida diária não é tudo. O *Livro Tibetano dos Mortos*, diz: “Oh nobre filho! Escuta com atenção e sem distrair-te. Há seis estados transitórios de bardo que são: o estado natural de bardo durante a concepção; o bardo do estado dos sonhos; o bardo do equilíbrio estático na meditação profunda; o bardo do momento da morte; o bardo do equilíbrio e da experiência da realidade e o bardo do processo inverso da existência Sansariana (recapitulação retrospectiva da vida que acaba de passar). Tais são os seis estados”.

Com este exótico termo, ‘bardo’, os Iniciados Tibetanos definem inteligentemente esses seis estados conscientivos diferentes, distintos, ao estado rotineiro intelectual comum e corrente da vida diária.

Todo aquele que morre tem que experimentar três bardos: o bardo do momento da morte, o bardo da experiência da realidade e o bardo da busca do renascimento.

Existem quatro estados da matéria dentro dos quais se desenvolvem todos os mistérios da vida e da morte.

Existem quatro círculos, quatro regiões, dentro das quais estão representados todos os mundos e os tempos da matéria em estado mineral, matéria em estado celular, matéria em estado molecular, matéria em estado eletrônico.

Estes são os quatro velho mundos: o inferno, terra, paraíso e céu.

Todo desencarnado deve esforçar-se por alcançar a Liberação Intermediária, um estado semelhante ao do Budha no mundo dos elétrons livres.

É urgente saber que a Liberação Intermediária é a felicidade sem limites entre a morte e o novo nascimento.

Nas regiões moleculares e eletrônicas existentes muitas nações ou Reinos de imensa felicidade onde pode internamente nascer todo desencarnado se a Lei do Karma lhe permite.

Aqueles que têm bom Dharma, aquelas pessoas que fizeram muitas boas obras, podem dar-se ao luxo de umas boas férias entre a morte e o novo nascimento. Quem tenha feito muitas boas obras pode nascer milagrosamente antes de sua reincorporação na Terra no reino ditoso do oeste aos pés do Budha Amitaba, entre as Flores do Lótus ou no Reino da Suprema Felicidade, ou no Reino da Densa Concentração, ou no Reino dos Longos Cabelos, ou no Reino de Maitreya, etc.

Os distintos reinos das regiões moleculares e eletrônicas resplandecem de felicidade.

Existem muitos Mestres que ajudam aos defuntos que tenham merecimento. Esses Mestres têm métodos e sistemas para orientar ao Budhata, à Essência, à Alma, no trabalho de Liberar-se por algum tempo dos Corpos Lunares e do Ego, para ingressar aos reinos das regiões moleculares e eletrônicas.

É lamentável que a Alma, a Essência, tenha que regressar a seus Corpos Lunares dentro dos quais habita o Ego. Tal regresso é inevitável para renascer no mundo.

São muito poucas as almas que logram a libertação intermediária (Não confunda isto com a Libertação Final).

Toda Alma, depois da morte, pode ascender aos reinos de felicidade dos Mundos Moleculares e Eletrônicos ou descer aos mundos-infernais do reino mineral ou reingressar imediatamente ou de forma mediata em um corpo semelhante ao que havia tido antes. Estes três caminhos da fatal Ponte de Chivat estão

descritos muito sabiamente e com surpreendente clareza na lenda Zoroástrica.

*“Todo aquele cujas boas obras excedam em três gramas a seu pecado, vai ao Céu; todo aquele cujo pecado é maior, ao inferno, enquanto que aquele no qual ambos sejam iguais, permanece no Hamistikan até o corpo futuro ou ressurreição.”*

A Lei do Karma, essa sábia Lei que ajusta os efeitos às causas, se encarrega de dar a cada um, depois da morte, o que merece. Lei é Lei e a Lei se cumpre.

A Liberação Intermediária, a felicidade dos reinos das regiões moleculares e eletrônicas, tem um limite. Esgotada a recompensa, a Essência regressa aos Corpos Lunares onde mora o Ego e, em seguida, vem o retorno, a reincorporação, a entrada a uma nova matriz.

O Livro Tibetano dos Mortos, diz: *“Dirige teu desejo, e entra na matriz. Ao mesmo tempo emite tuas ondas de doação (de graça ou de boa vontade) sobre a matriz à qual vais entrar (transformando-a assim) em uma mansão celestial.”*

Por estes tempos, são muito poucas as almas que ingressam aos distintos reinos das regiões moleculares e eletrônicas depois da morte.

O Ego, através do tempo, tem-se complicado demasiado, tem-se robustecido exageradamente e por isso a Essência, a Alma, está demasiado aprisionada dentro dos Corpos Lunares.

Por estes tempos de crise mundial, a maior parte dos Almas nascem no inferno (reino mineral) para não retornar ou se reencarnam imediatamente sem ascender aos reinos dos Deuses.

A Grande Lei só oferece ao ser humano cento e oito vidas e isto nos recorda ao Colar do Budha com suas cento e oito contas.

Se o ser humano não sabe aproveitar as cento e oito contas do Colar do Budha, se o ser humano não logra Auto-realizar-se nestas cento e oito vidas, nasce então nos mundos-infernais da natureza.

Normalmente, todos os seres humanos descem aos mundos-infernais conforme seus tempos vão se vencendo.

Ao mundo tem vindo muitos Profetas, Avatares, Salvadores, que compreendendo os terrores do abismo, quiseram salvar-nos, porém à humanidade não lhe agrada os Avatares, os Salvadores. À humanidade não lhe interessa a Salvação.

Isto da Auto-realização Íntima só é possível à base de tremendos super-esforços e à humanidade não lhe agradam os super-esforços. As pessoas só dizem: “*Comamos e bebamos porque amanhã morreremos*”.

A Auto-realização Íntima não pode jamais ser o resultado de nenhuma mecânica, ainda que seja esta de tipo evolutivo.

A Lei da Evolução e sua irmã gêmea, a Lei da Involução, são Leis puramente mecânicas da natureza que a ninguém podem Auto-realizar.

Quem quiser Auto-realizar-se deve meter-se pela Senda do Fio da Navalha, pelo difícil Caminho da Revolução da Consciência. Este Caminho é mais amargo que o fel, este caminho não agrada a ninguém.

É necessário que nasça o Mestre Secreto dentro de nós, é necessário morrer, o Ego deve morrer. É urgente sacrificar-nos pela humanidade. Essa é a Lei do Logos Solar, Ele se sacrifica crucificando-se nos mundos para que os seres tenham vida e tenham-na em abundância.

Nascer é um problema sexual. Morrer é uma questão de dissolver o Eu. Sacrifício pela humanidade é Amor.

Isso de permanecer 20 ou 30 anos na Nona Esfera para ter direito a nascer nos Mundos Superiores, isso de morrer, dissolver o querido Eu, isso de sacrificar-se pela humanidade, não agrada às pessoas.

À humanidade não interessa a Auto-realização Íntima e é claro que a ninguém se pode dar o que não quer.

Às pessoas o único que interessa é conseguir dinheiro, comer, beber, reproduzir-se, divertir-se, ter poder, prestígio, etc.

Isto explica porque são poucos os que se salvam: “*Muitos são os chamados e poucos os escolhidos*”.

No mundo abundam muitas pessoas que, aparentemente, querem Auto-realizar-se para ter direito a entrar no reino do



esoterismo; porém essas pessoas no fundo o que querem é divertir-se com estes estudos e isso é tudo.

Essas pessoas são mariposeadores que hoje estão em uma Escola e amanhã em outra. Não conhecem o Caminho e se chegam a conhecê-lo, no princípio se entusiasmam muito e logo, quando já vêem que o trabalho é sério, fogem espantados e buscam refúgio em outra Escola.

A linha da vida é a espiral e a humanidade vai descendo em cada reencarnação pela escadaria em forma de caracol até chegar aos mundos-infernais do reino mineral.

No inferno (reino mineral) o tempo é dez vezes mais longo, dez vezes mais lento e terrivelmente aborrecedor. A cada cem anos se faz ali um pagamento da dívida Kármica.

A descida aos mundos-infernos é uma viagem para trás, involuindo no tempo, retrocedendo, passando por estados animais, vegetais e minerais.

Ao chegar ao estado fóssil, o Ego e seus Corpos Lunares se tornam poeira cósmica.

Quando o Ego e os Corpos Lunares se tornam pó no inferno, a Alma se liberta, regressa ao caos primitivo disposta a evoluir novamente, subindo através de várias eternidades pelos estados mineral, vegetal e animal até tornar a alcançar o estado humano.

Quem não aproveita as cento e oito vidas representadas pelas cento e oito contas do Colar do Budha, nasce nos mundos-infernais.

Este é o Naraka Hindu situado debaixo da Terra e debaixo das águas, o Aralu Babilônico, a Terra do Não-retorno, a Região da Densa Obscuridade, a casa cujos habitantes não vêem a Luz, a região onde o pó é seu pão e o lodo seu alimento.

Este é o crisol de fundição onde as formas rígidas dos Corpos Lunares e do Ego devem fundir-se, reduzir-se a pó para que a Alma se liberte.

O tempo que a Alma há de viver nesses mundos-infernais depende de seu Karma. É claro que aqueles terríveis Magos Negros que desenvolveram o órgão Kundartinguador e os Chakras do baixo ventre, os lucíferes Anagarikas, Ahrimans, etc., vivem

eternidades inteiras, Mahavantaras completos, nessas regiões Infernais, antes de reduzirem-se a poeira cósmica.

As pessoas comuns e correntes, as pessoas de todos os dias, esses que não se Auto-realizaram porque não lhes interessou a Auto-realização, porém que não foram decididamente perversos, só permaneciam nos mundos-infernais por oitocentos a mil anos.

Os castigos maiores são para aqueles que desonraram aos Deuses, os Boddhisatwas caídos, os Hanasmussianos com duplo centro de gravidade e para os parricidas e matricidas e para os assassinos e senhores da guerra e Mestres de Magia Negra.

O *Livro Tibetano dos Mortos* diz: *“Ao cair aí, terás que sofrer padecimentos insuportáveis e aonde não há tempo certo de escapar”*.

Aos mundos-infernais não somente entram os decididamente perversos senão também aqueles que já viveram suas cento e oito vidas e não se Auto-realizam. *“Árvore que não dá fruto, cortai-a e lançai-a ao fogo”*.

Os Teósofos dizem que existem três caminhos de Perfeição e Annie Besant escreveu sobre estes três sendeiros.

Os três sendeiros recebem os nomes de Karma loga, Jnana loga, Bhakti loga.

Karma loga é o sendeiro da ação reta.

Jnana loga é o sendeiro da mente.

Bhakti loga é o sendeiro da devoção.

Com Karma loga vivemos retamente, colhemos muito Dharma (recompensa), porém não fabricamos os Corpos Solares porque este é um problema sexual.

Com Jnana loga nos tornamos fortes em meditação e loga, porém não fabricamos os Corpos Solares porque este é um trabalho com o Hidrogênio SI-12 do sexo.

Com Bhakti loga podemos seguir a senda devocional e chegar ao êxtase, porém isto não significa fabricação dos Corpos Solares.

Existem escolas que afirmam a existência de sete caminhos e há algumas que dizem que existem doze caminhos.

Jesus, o Cristo, disse: *“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos são*

*os que entram por ela. Porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à Luz e poucos são os que a encontram.”*

Nunca jamais disse o Mestre de Mestres que existiam três portas ou três caminhos. Ele somente falou de uma só porta e de um só caminho. De onde, tiraram isso de três caminhos de liberação? De onde tiram outras organizações pseudo-ocultistas e pseudo-esotéricas aquilo dos doze caminhos?

Realmente, só existe um só caminho e uma só porta, nenhum ser humano sabe mais que o Cristo e Ele nunca falou de três caminhos, nem de sete, nem de doze.

O Caminho tem muito do Karma loga e do Jnana loga e do Bhakti loga e das sete logas, porém não existe senão um só caminho, estreito, apertado e espantosamente difícil.

O Caminho é distinto, oposto à vida rotineira de todos os dias. O Caminho é revolucionário cento por cento, está contra tudo e contra todos. O Caminho é mais amargo que o fel. O Caminho é o da Revolução da Consciência com seus três fatores: Nascer, Morrer e Sacrificar-se pela Humanidade.

No Caminho, o pobre animal intelectual deve converter-se em um ser diferente.

São muito raros os que encontram o Caminho e mais raros são ainda aqueles que não abandonam o Caminho. Realmente, nem todos os seres humanos podem desenvolver-se e tornar-se diferentes.

Ainda quando isto pareça uma injustiça no fundo não é; as pessoas não desejam ser diferentes, não lhes interessa e a ninguém se deve dar o que não quer, o que não deseja, o que não lhe interessa.

Porque haveria de ter o homem o que não deseja? Se o pobre animal intelectual, equivocadamente chamado homem, fosse forçado a converter-se em um ser diferente, quando está satisfeito com o que é, então sim haveria de fato uma grande injustiça.

É claro que tudo na natureza está submetido à Lei de número, medida e peso. Para todo ser humano existem cento e oito vidas e se não sabe aproveitá-las, o tempo se vence e a entrada aos mundos-infernais se faz então inevitável.

A Auto-realização Íntima do Homem não pode ser jamais o resultado de evolução mecânica da natureza, senão o fruto de tremendos super-esforços e à humanidade não lhe agrada esses super-esforços.

## CAPÍTULO XIV

### GNOSIS

Vamos agora estudar um capítulo do Evangelho Chinês, chamado o Tao, com o propósito de esclarecer cada vez mais nossa Doutrina Gnóstica.

*“Cha Hsian Tzu enviou uma companhia de cem mil homens para caçar na cordilheira central. Acenderam com chispas uma fogueira que se estendeu por todo o bosque e o resplendor das chamas se via desde centenas de quilômetros. De repente apareceu um homem, saindo de dentro das chamas e se lhe viu entre a fumaça. Todos tomaram-no por um espírito, e, quando o fogo extingui-se, saiu rápido sem mostrar a menor queimadura. Hsiang Tzu, maravilhado disso, o deteve para examiná-lo cuidadosamente. Sua forma corpórea era sem dúvida a de um homem com seus cinco sentidos, sua respiração e sua voz. Assim, que o príncipe lhe perguntou que estranho poder lhe permitia passear pelos precipícios e as chamas. ‘O que credes que seja uma rocha? O que credes que seja o fogo?’ Perguntou o homem. Hsiang Tzu disse: ‘De onde vens e por onde passaste?’ ‘Não sei nada disso’, respondeu o homem.”*

*“O incidente chegou aos ouvidos do Marquês Wen, do Estado de Wei, quem falou a Tzu Hsia sobre ele, dizendo: ‘Que homem mais extraordinário deve ser! Pelo que ouvi falar ao Mestre’, replicou Tzu Hsia, ‘O homem que está em harmonia com Tao entra em íntima comunhão com os objetos externos e nenhum deles pode lhe fazer nenhum mal. Passa através do metal e da pedra sólida, passa através do fogo e sobre a água, tudo é possível para ele’. ‘Porque, amigo meu, -disse o Marques-, não podes tu fazer tudo isso?’ ‘Ainda não cheguei, ’ respondeu Tzu Hsia, ‘a limpar meu coração de impurezas e de falsa Sabedoria. Só encontro gosto em discutir o assunto.’ ‘E porque’ -perguntou o Marques-, ‘não faz o Mestre o mesmo?’ ‘O Mestre’, respondeu Tzu Hsia, ‘pode fazer estas coisas, porém também pode abster-se de fazê-las”.*

*“Esta resposta encantou o Marques”.*

É urgente acender o fogo sagrado na cordilheira central, isto é, na Espinha Dorsal. A Mãe Kundalini confere ao Iniciado poderes extraordinários sobre o fogo flamígero, o ar, as águas e a terra.

O que credes seja uma rocha? Isto nos recorda a Pedra Filosofal dos velhos alquimistas medievais. Isto nos recorda a Doutrina de Pedro. *Petrus* significa Pedra, Pedro, um dos doze discípulos do Cristo cujo nascimento celebramos nesta noite de Natal.

A Doutrina de Pedro é a Doutrina do Sexo, a Ciência do Maithuna (Magia Sexual). A Pedra Viva é o Sexo, a rocha sobre a qual devemos levantar o Templo Interior para Cristo Íntimo, nosso Senhor.

E disse Pedro: *“Eis aqui que ponho em Sião a principal pedra angular, eleita, preciosa; e quem nela crê não será envergonhado.” “Para vós pois, os que credes, Ele é precioso; mas para os que não crêem, a pedra, que os edificadores rejeitaram, veio a ser a cabeça de ângulo, pedra de tropeço e rocha de escândalo”.*

Quem acende a fogueira na cordilheira central (a espinha dorsal), edifica o Templo (fabrica os Corpos Solares) e entra em harmonia com o Tao (encarna ao Ser).

Jesus o Cristo, cujo Natal celebramos esta noite, disse: *“A todo o que me ouve e cumpre o que digo, será comparado a um homem prudente, que edificou sua casa sobre rocha”* (o Sexo).

*“E caiu a chuva, e vieram as enchentes e os ventos, e a casa não caiu, por que estava fundada sobre a pedra”* (o Sexo).

*“E ao que me ouve e não cumpre, será comparado a um homem néscio, que edificou sua casa sobre a areia”.* (Teorias de todo tipo, práticas de toda espécie, com exclusão total do Maithuna ou Magia Sexual)

*“E vieram chuvas, e ventos, e enchentes, e a casa cedeu, com grande ruína”* (caindo no abismo).

No Mundo, milhões de pessoas edificam sobre a areia e odeiam o Maithuna (Magia Sexual), não querem edificar sobre a rocha, sobre a pedra (o Sexo). Edificam sobre a areia de suas

teorias, Escolas, etc., e crêem que vão muito bem. Essas pobres pessoas são equivocadas sinceras e de muito boas intenções, porém cairão no abismo.

Todo aquele que nasce nos Mundos Superiores deve reduzir a pó o Ego para libertar-se dos Corpos Lunares e exercer todo o poder Sacerdotal da Alta Magia.

O Mestre que não dissolveu o Eu pluralizado, o Mestre que não eliminou os Corpos Lunares, não pode exercer ainda o poder sacerdotal porque não limpou seu coração de impurezas e de falsas Sabedorias.

*“Jesus disse a seus Discípulos: Não deixais noite nem dia de buscar até que hajais encontrado os Mistérios do Reino da Luz”.*

*“Porque eles vos purificarão e vos levarão ao Reino da Luz”.*

*“E dizei-lhes: Renunciai ao mundo e a quanto há nele”.*

*“E a todas suas sevícias, e a todos seus pecados, e a todas suas gulas. E a todos seus discursos, e a quanto há nele, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz”.*

*“E para que sejais preservados dos suplícios reservados àqueles que se separaram dos bons”.*

*“E dizei-lhes: Renunciai à murmuração, para que sejais preservados do ardor da boca do cão”.*

*“E dizei-lhes: Renunciai ao juramento. Para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais livres dos suplícios de Ariel”.*

*“Dizei-lhes: Renunciai à língua embusteira, para que sejas dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais preservados dos rios ardentes da língua do cão”.*

*“Dizei-lhes também: Renunciai aos falsos testemunhos para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais livres e preservados dos rios ardentes da boca do cão”.*

*“Dizei-lhes: Renunciai ao orgulho e à vaidade para que sejais dignos dos Mistérios da Luz.” “E para que sejais preservados dos abismos do fogo de Ariel”.*

*“E Dizei-lhes: Renunciai ao Amor próprio, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais salvos dos suplícios do inferno” (Reino Mineral).*

*“Renunciai à eloquência (verborrêia da intelectualidade sem espiritualidade), para que sejais dignos da Luz. E para que sejais preservados das chamas do inferno”.*

*“Renunciai aos maus pensamentos para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que se vos preserve dos tormentos do inferno”.*

*“Renunciai à avareza, para que sejais digno dos Mistérios da Luz. E para que se vos livre dos arroios de fumaça da boca do cão”.*

*“Renunciai às rapinas para que sejais digno do Mistérios da Luz. E para que sejais preservados dos arroios de Ariel”.*

*“Renunciai às más palavras, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais salvos dos suplícios do rio de fumaça”.*

*“Renunciai ao engano, para que sejais digno dos Mistérios da Luz. E para que sejais preservados dos mares de fogo de Ariel”.*

*“Renunciai à crueldade, para que sejais digno dos Mistérios da Luz.” “E para que sejais preservados dos suplícios das fauces dos Dragões.*

*“Renunciai à cólera para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais livres dos rios de fumaça das fauces dos Dragões”.*

*“Renunciai à desobediência, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais preservados dos demônios de Jaldabaoth e dos ardores do mar de fogo”.*

*“Renunciai à cólera, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais preservados dos Demônios de Jaldabaoth e de todos seus suplícios”.*

*“Renunciai ao adultério, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais preservados do mar de enxofre e da fauce do Leão”.*

*“Renunciai aos homicídios, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais preservados do Archon dos crocodilos que é a primeira das criaturas que estão nas trevas exteriores”.*



*“Renunciai às ações perversas e ímpias, para que sejais dignos do Mistérios da Luz. E para que jamais preservados dos Archon das trevas exteriores”.*

*“Renunciai à impiedade, para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais preservados do pranto e do ranger de dentes”.*

*“Renunciai aos envenenamentos para que sejais dignos dos Mistérios da Luz.” “E para que sejais salvos da grande geada e do granizo das trevas exteriores”.*

*“Renunciai às blasfêmias para que sejais dignos dos Mistérios da Luz. E para que sejais preservados de todos os suplícios do Grande Dragão das trevas exteriores”.*

*“E dissei aos que pregam e escutam más doutrinas: Malhaya vós!”.*

*“Porque se não vos arrependeis de vossa malícia, caireis nos tormentos rigorosíssimos do grande dragão e das trevas exteriores”.*

*“E nada no mundo vos resgatará até a Eternidade”. “Senão que sereis sem existência até o fim” (entrareis na terra do não retorno, os mundos infernais).*

*“E dissei aos que descuidam a Doutrina da Verdade do primeiro Mistério: Malhaya vós!”.*

*“Porque os suplícios que haveis de experimentar superarão aos que experimentem os demais homens”.*

*“E permanecereis entre a neve, em meio dos Dragões, nas trevas exteriores”.*

*“E nada poderá resgatar-vos até a Eternidade” (até que se reduzam a pó nos mundos-infernais do reino mineral).*

*“E dissei-lhes: Amai a todos os homens”. “Para que sejais dignos dos Mistérios da Luz e para que vos eleveis no Reino da Luz”.*

*“Sede doces, para que possais receber o Mistério da Luz e elevar-vos ao Reino da Luz”.*

*“Assisti aos pobres e enfermos, para que vos façais dignos de receber o Mistério da Luz e possais vos elevar ao Reino da Luz”.*

*“Amai a Deus, para receber o Mistério da Luz e chegar ao Reino da Luz”.*

*“Sede caritativos, para que recebeis o Mistério da Luz e chegais ao Reino da Luz”.*

*“Sede Santos, para receberes o mistério da Luz e elevá-los ao Reino da Luz”.*

*“Renunciai a tudo, para sedes dignos do Mistério da Luz e elevar-vos ao Reino da Luz”.*

*“Porque estas são as vias dos que se fazem dignos do Mistério da Luz”.*

*“E quando achardes homens que renunciam a quanto constitui o mal e pratiquem o que Eu digo, transmitti-lhes os Mistérios da Luz sem ocultar-lhes nada”.*

*“E quando fossem pecadores, e cometessem os pecados e faltas que vos enumerei, dai-lhes também os Mistérios, para que se convertam e façam penitência, e não lhes oculteis nada”.*

*“Porque eu trouxe os Mistérios a este mundo para redimir quantos pecados tenham sido cometidos desde o princípio”.*

*“E por isso vos tenho dito que não vim para chamar os justos”.*  
*“Eu trouxe os Mistérios para remitir os pecados de todos, e para que todos sejam levados ao Reino da Luz”.*

*“Porque estes Mistérios são um Dom do Primeiro Mistério para pagar os pecados”.*

## CAPÍTULO XV DIVISÃO DA ATENÇÃO

Aqueles que tenham estudado nossos ensinamentos Gnósticos, aqueles que tenham estudado esta *Mensagem de Natal*, se de verdade chegam a interessar-se pela Senda do Fio da Navalha e pela Auto-realização Íntima do Ser, sentirão o anelo de ver, ouvir, cheirar, tocar e apalpar as grandes realidades dos Mundos Superiores.

Todo ser humano pode chegar à experiência da realidade. Todo ser humano tem direito às grandes vivências do Espírito, a conhecer os reinos e nações das regiões moleculares e eletrônicas.

Todo aspirante tem direito a estudar aos pés do Mestre, a entrar pelas portas esplêndidas dos Templos de Mistérios Maiores, a conversar com os brilhantes filhos da Aurora do Mahavantara da criação face a face. Contudo, tem-se que começar por despertar a Consciência.

É impossível estar despertos nos Mundos Superiores se aqui neste mundo celular físico, material, o aspirante está adormecido. Quem quiser despertar a Consciência nos mundos internos, deve despertar aqui e agora, neste mundo denso.

Se o aspirante não despertou Consciência aqui neste mundo físico, muito menos nos Mundos Superiores.

Quem desperta Consciência aqui e agora, desperta em todas as partes. Quem desperta Consciência aqui neste mundo físico, de fato e por direito próprio, fica desperto nos Mundos Superiores.

O primeiro que se necessita para despertar Consciência é saber que está dormindo.

Isso de compreender que se está adormecido é algo muito difícil, porque normalmente todas as pessoas estão absolutamente convencidas de que estão despertas. Quando um homem compreende que está adormecido, inicia então o processo do Auto-despertar.

Estamos dizendo algo que ninguém aceita. Se a qualquer homem intelectual se lhe dissesse que está adormecido, podeis estar seguro de que poderia ofender-se. As pessoas estão plenamente convencidas de que estão despertas.

As pessoas trabalham dormindo, sonhando, manejam carros dormindo, sonhando, casam-se dormindo, vivem dormido, sonhando, e não obstante, estão totalmente convencidas de que estão despertas.

Quem quiser despertar Consciência aqui e agora, deve começar por compreender os três fatores subconscientes chamados: identificação, fascinação e sonho.

Todo tipo de identificação produz fascinação e sonho. Vais andando por uma rua, de repente se encontra com as turbas que vão protestar por algo ante o palácio do senhor Presidente. Se não estais em estado de alerta, identifica-se com o desfile, mistura-se com a multidão, fascina-se e a seguir vem o sonho, grita, lança pedras, faz coisas que em outras circunstâncias não faria, nem por um milhão de dólares.

Esquecer-se de si mesmo é um erro de incalculáveis conseqüências. Identificar-se com algo é o cúmulo da estupidez porque o resultado vem a ser a fascinação e o sonho.

É impossível que alguém possa despertar consciência se esquece-se de si mesmo, se identifica-se com algo.

É impossível que um aspirante possa despertar Consciência, se deixar fascinar-se, se cai no sonho.

O boxeador que está trocando golpes com outro, dorme profundamente, está sonhando, está identificado totalmente com o acontecimento, está fascinado, e se chegasse a despertar Consciência, olharia em todas as direções e fugiria imediatamente do ringue, totalmente envergonhado consigo mesmo e com o honroso público.

Vais viajando em qualquer transporte urbano, dentro da cidade; tens que saltar do veículo em determinada rua. De repente vem à tua mente a lembrança de um ser querido, te identificas com dita recordação, vem a fascinação e logo a seguir vem o sonhar desperto. De repente dás um grito de exclamação: “Onde

*estou!?* *Caramba! Passei a quadra. Tinha que descer em tal esquina, em tal rua*". E logo percebes que tua Consciência havia estado ausente. Saltas do veículo e tens que regressar a pé até a esquina onde devias ter descido.

Quem quer despertar Consciência deve começar por dividir a atenção em três partes: Sujeito, Objeto, Lugar.

Sujeito: íntima recordação de si mesmo de momento em momento. Não se esquecer de si mesmo ante nenhuma representação, ante nenhum acontecimento.

Objeto: não identificar-se com coisa alguma, com circunstância alguma, observar sem se identificar, sem se esquecer de si mesmo.

Lugar: Perguntar a si mesmo: *"Que lugar é este?"* Observar o lugar detalhadamente, perguntar a si mesmo: *"Porque estou neste lugar?"*

A divisão da atenção em três partes conduzirá os aspirantes até o despertar da Consciência.

Querer vivenciar as grandes realidades dos Mundos Superiores sem haver despertado aqui e agora, é marchar pelo caminho do erro.

O despertar da Consciência origina o desenvolvimento do sentido espacial e a experimentação disso que é Real.

## CAPÍTULO XVI

# ÍNTIMA RECORDAÇÃO DE SI MESMO

Ainda quando pareça incrível, quando o estudante se observa a si mesmo, não se recorda de si mesmo.

Os aspirantes, fora de toda dúvida, realmente não se sentem a si mesmos, não são conscientes de si mesmo.

Parece algo inverossímil que quando o aspirante Gnóstico auto-observa sua maneira de rir, falar, caminhar, etc., se esquece de si mesmo. Isto parece incrível, porém é certo.

Não obstante, é indispensável tratar de recordar-se a si mesmo enquanto se auto-observa. Isto é fundamental para lograr o Despertar da Consciência.

Auto-observar-se, auto-conhecer-se sem se esquecer de si mesmo, é terrivelmente difícil, porém espantosamente urgente, para lograr o despertar da Consciência.

Isto que estamos dizendo parece uma tolice, as pessoas ignoram que estão adormecidas, ignoram que não se recordam de si mesmas, mesmo olhando-se em espelho de corpo inteiro, nem ainda quando se observam em detalhe, minuciosamente.

Este esquecimento de si mesmo, isto de não recordar de si mesmo, é realmente a *Causa Causorum* de toda a ignorância humana.

Quando um homem qualquer chega a compreender profundamente que não pode recordar-se de si mesmo, que não é consciente de si mesmo, está muito próximo do despertar da Consciência.

Estamos falando algo que exige reflexão profunda. Isto que aqui estamos dizendo é muito importante e não se pode compreender se for lido mecanicamente.

Nossos leitores devem refletir. As pessoas não são capazes de sentir seu próprio Eu enquanto se auto-observam, de fazê-lo passar de um centro a outro, etc.

Observar a própria maneira de falar, rir, caminhar, etc., sem se esquecer de si mesmo, sentindo esse Eu dentro, é muito difícil e

não obstante básico, fundamental, para lograr o Despertar da Consciência.

O grande Mestre Ouspenski, disse: *“A primeira impressão que me produziu o esforço por ser consciente de meu Ser, por ser consciente de mim mesmo como Eu, de dizer-me a mim mesmo: ‘Eu estou caminhando, Eu estou fazendo’, e de tratar de manter vivo este Eu, de senti-lo dentro de mim, foi o seguinte: o pensamento ficava como adormecido, quando eu agarrava ao Eu, não podia pensar, nem falar; até diminuía a intensidade das sensações; ademais, só conseguia manter-me em semelhante estado só por um tempo muito breve”*.

É necessário dissolver o Eu pluralizado, torná-lo cinza, porém temos que conhecê-lo, estudá-lo nos quarenta e nove departamentos subconscientes simbolizados entre os Gnósticos pelos quarenta e nove Demônios de Jaldabaoth.

Se um cirurgião vai extirpar um tumor canceroso necessita primeiro conhecê-lo. Se um homem quer dissolver o Eu necessita estudá-lo, fazer-se consciente dele, conhecê-lo nos quarenta e nove departamentos sub-conscientes.

Durante a íntima recordação de si mesmo, nesse tremendo super-esforço por ser consciente de seu próprio Eu, é claro que a atenção se divide e aqui voltamos novamente àquilo da divisão da atenção. Uma parte da atenção se dirige como é apenas lógico, para o esforço, a outra para o Ego ou Eu pluralizado.

A íntima recordação de si mesmo é algo mais que se analisar a si mesmo, é um estado novo que só se conhece através da experiência direta.

Todo ser humano teve alguma vez esses momentos, estados de íntima recordação de si mesmos. Talvez em um instante de infinito terror, talvez na infância ou em alguma viagem quando exclamamos: *“O que eu estou fazendo por aqui? Por que estou aqui?”*

A Auto-observação de si mesmo, acompanhada de forma simultânea com a íntima recordação de seu próprio Eu, é terrivelmente difícil e não obstante indispensável para auto-reconhecer-se de verdade.

O Eu pluralizado resulta sempre fazendo o contrário durante a meditação; ele goza fornicando quando tratamos de compreender a luxúria; ele tropeja e relampagueia em qualquer dos quarenta e nove departamentos subconscientes de Jaldabaoth quando tratamos de compreender a ira; ele cobiça não ser cobiçoso quando queremos reduzir a pó a cobiça.

Íntima recordação de si mesmo é perceber cabalmente todos esses processos subconscientes do mim mesmo, do ego, do eu pluralizado.

Auto-observar nossa forma de pensar, falar, rir, caminhar, sentir, etc., sem esquecer-se de si mesmo, dos íntimos processos do Ego, do que está ocorrendo lá dentro nos quarenta e nove departamentos subconscientes de Jaldabaoth, resulta de verdade espantosamente difícil e não obstante fundamental para o Despertar da Consciência.

A Auto-observação, a íntima recordação de si mesmo, inicia o desenvolvimento do sentido especial que chega à sua plena madurez com o despertar da Consciência.

Os chakras mencionados pelo Sr. Leadbeater e muitos outros autores são, com relação ao sentido espacial, o que as flores são com relação à árvores que lhes da vida.

O fundamental é a árvore. O sentido espacial é o funcionalismo normal da Consciência Desperta.

Todo homem desperto de verdade pode ver, ouvir, tocar, cheirar e apalpar, tudo o que ocorre nos quarenta e nove departamentos subconscientes da Jaldabaoth.

Todo homem desperto de verdade, pode verificar por si mesmo através da experiência direta, os sonhos das pessoas; pode ver esses sonhos nas pessoas que andam pelas ruas, nos que trabalham nas fábricas, nos que governam, enfim em toda criatura.

Todo homem desperto de verdade pode ver, ouvir, cheirar, tocar e apalpar todas as coisas dos Mundos Superiores. Quem quiser experimentar a realidade de tudo o que ocorre nas dimensões superiores do espaço, deve despertar Consciência, aqui e agora.



## CAPÍTULO XVII

# A CIÊNCIA DA MEDITAÇÃO

O Vazio é muito difícil de explicar porque é indefinível e indescritível. O Vazio não pode ser descrito ou expresso em palavras humanas devido a que os distintos idiomas que existem sobre a Terra, só podem designar coisas e sentimentos existentes. Não é nenhum exagero afirmar que as linguagens humanas não são adequadas para expressar as coisas e os sentimentos não existentes e não obstante tremendamente reais.

Tratar de definir o Vazio Iluminador dentro dos limites de uma língua limitada pelas formas da existência é, sem dúvida, tolice e equívoco.

É necessário conhecer, experimentar de forma vivente o aspecto iluminado da Consciência.

É urgente sentir e experimentar o aspecto vazio da mente.

Existem dois tipos de Iluminação: a Primeira pode chamar-se “água morta”, porque tem ataduras; a Segunda é elogiada como “a grande vida”, porque é Iluminação sem ataduras, Vazio Iluminador.

Nisto há graus, escadas e escadas; é necessário chegar primeiro ao aspecto iluminado da Consciência e depois ao conhecimento objetivo, ao Vazio Iluminador.

O Budhismo diz: *“A forma não difere do vazio e o vazio não difere da forma; a forma é vazio e o vazio é a forma.”*

É devido ao Vazio que as coisas existem e pelo mesmo fato de que as coisas existem, devem ser o Vazio.

O Vazio é um termo claro e preciso que expressa a natureza não substancial e não pessoal dos seres, e uma indicação, um sinal do estado de absoluta ausência do eu pluralizado.

Só em absoluta ausência do Eu podemos experimentar o real, aquilo que não é do tempo, isso que transforma radicalmente.

O vazio e a existência se complementam entre si, se abraçam, se incluem, jamais excluem, jamais se negam.

A gente comum e corrente de todos os dias, a gente de Consciência adormecida, percebe subjetivamente ângulos, linhas, superfícies, porém jamais os corpos completos por dentro e por fora, por cima e por baixo, pela frente e por trás, etc., e muito menos pode perceber seu aspecto vazio.

O homem de Consciência desperta e mente vazia e iluminada eliminou de suas percepções os elementos subjetivos, percebe os corpos completos, percebe o aspecto vazio de cada coisa.

Esta é a Doutrina não discriminativa do caminho médio, a unificação do Vazio e a Existência.

O Vazio é isso que não tem nome, isso que é real. Isso que é verdade e que alguns chamam o Tao, outros o Inri, outros o Zen, Alá, Brahma ou Deus, não importa como se chame.

O homem que Desperta a Consciência experimenta a tremenda verdade de que já não é escravo e com dor pode verificar que as pessoas que andam pelas ruas sonhando, parecem verdadeiros cadáveres ambulantes.

Se este despertar da consciência faz-se contínuo mediante a íntima recordação de si mesmo de momento a momento, se chega então à consciência objetiva, à consciência pura, ao aspecto vazio da mente.

A Consciência Iluminada é fundamental para experimentar o Real e reduzir o Eu pluralizado a poeira cósmica, porém este estado está às bordas do Samsara (o mundo doloroso em que vivemos).

Quando se chegou ao estado de Consciência Desperta se deu um formidável passo, porém o Iniciado continua, infelizmente, ofuscado pela idéia monista, é incapaz de romper todos esses sutis fios que o conectam a certas coisas, a certos efeitos de tipo prejudicial, não chegou à outra margem.

Quando o Iniciado desata os vínculos que, de uma ou outra forma, atam-no à Consciência Iluminada, chega então à Perfeita Iluminação, ao Vazio Iluminador, livre e inteiramente insubstancial.

Chegar ao próprio centro da mente, chegar ao Vazio Iluminador, ao conhecimento objetivo, é algo tremendamente

difícil, porém não impossível, todo Gnóstico pode lográ-lo trabalhando sobre si mesmo.

O Vazio Iluminador não é nada, o Vazio é a vida livre em seu movimento. O Vazio é o que é, o que sempre foi e o que sempre será. O Vazio está mais além do tempo e mais além da eternidade.

A mente tem trezentos mil clãs ou centros receptivos e cada clã deve vibrar ao mesmo tom sem esforço algum.

A mente é de natureza feminina e está feita para receber, assimilar e compreender.

O estado natural da mente é receptivo, quieto, silencioso como um oceano profundo e tranqüilo.

O processo do pensar é um acidente anormal cuja causa original se encontra no eu pluralizado.

Quando a mente está vazia de toda classe de pensamentos, quando a mente está quieta, quando a mente está em silêncio, os trezentos mil clãs vibram então ao mesmo tom, sem esforço algum.

Quando a mente está quieta, quando a mente está em silêncio, advém a nós o novo, isso que é o Real.

## CAPÍTULO XVIII

### O MESTRE CHINES WU WEN

O Grande Mestre Chinês Wu Wen começou suas práticas de Meditação sob a sábia direção do Mestre Tuo Weng.

O primeiro trabalho de meditação se realizou com o seguinte Koan ou frase misteriosa: *“Não é a mente, não é o Budha, não é nada.”*

Wu Wen, sentado ao estilo oriental, concentrava sua mente nesta frase tratando de compreender seu profundo significado.

Realmente, este Kaon ou frase enigmática é difícil de se compreender e meditando nela com o sadio propósito de experimentar a Verdade encerrada em cada uma das palavras contidas nesta frase misteriosa, é claro que no final, a mente não podendo conhecer seu significado, cai vencida, como ferida de morte e então resigna-se ficando quieta e em silêncio.

O Mestre Chinês Wu Wen teve a dita de encontrar-se com Yung Feng e Yueh Shan e alguns outros irmãos e todos juntos se comprometeram a trabalhar para alcançar a Iluminação.

Depois de algum tempo Wu Wen foi até ao Mestre Huai Shi, quem lhe ensinou a meditar com ajuda do mantra sagrado Wu. Este mantra se canta mentalmente com a letra “U” repetida duas vezes: UUUUUUU..... UUUUUUU..... alongando o som vocal, como imitando o som do furacão quando uiva entre a garganta da montanha ou como o golpe terrível das ondas contra a praia.

O canto deste mantra se faz mentalmente quando praticamos a meditação com o propósito de chegar à quietude e ao silêncio da mente, quando necessitamos esvaziar a mente de toda classe de pensamentos, desejos, recordações, preocupações, etc.

Depois foi até Chang Lu onde praticou a meditação com um companheiro que anelava a Iluminação Final.

Quando Wu Wen conheceu a Chin de Huai Shang, este último perguntou-lhe: *“Faz seis ou sete anos que estás praticando, o que chegaste a entender?”* Wu Wen respondeu: *“Cada dia tenho a impressão de que não há nada em minha mente”.*

Esta resposta foi muito sábia; Wu Wen já tinha a impressão de que não havia nada em sua mente, sua mente começava a ficar vazia, o trabalhar dos raciocínios estava chegando a seu final.

Wu Wen avançava maravilhosamente, porém faltava-lhe algo e Chin disse-lhe: *“Podes praticar na quietude, porém perdes a prática na atividade”*. Isto inquietou muito a Wu Wen, pois lhe tocava precisamente em seu ponto fraco.

Ser capaz de ter a mente quieta e em silêncio, vazia de toda classe de pensamentos, ainda quando tenhamos fome... sede, ainda quando os mosquitos nos piquem ou haja muito barulho de pessoas a nosso lado, é algo muito difícil e isto era o que faltava a Wu Wen. Este podia praticar a meditação na quietude, porém não podia praticar na atividade, isto é, com todos estes inconvenientes.

*“O que devo fazer?”* Perguntou Wu Wen a Chin; a resposta foi: *“Nunca ouviste o que diz Chung Lao Tze: Se queres entender isto, ponhas-te de face ao Sul e contempla a Ursa Menor”*.

Palavras enigmáticas, palavras exóticas, misteriosas, difíceis de compreender e o mais grave: não há explicação. Dito isto, Chin retirou-se.

Wu Wen ficou tremendamente preocupado, deixou a prática com o mantra Wu, por uma semana e concentrou sua mente procurando entender de forma total o que havia querido dizer Chin com isso de *“virar-se ao sul e contemplar a Ursa Menor”*.

Isso só veio a entender quando os monges que o acompanhavam no salão de meditação abandonaram o recinto para passar ao refeitório. Então Wu Wen continuou sua meditação no salão e esqueceu a comida.

Isso de chegar a hora da comida e contudo continuar meditando, aquilo de passar inadvertida a comida, foi certamente algo muito decisivo para Wu Wen porque então compreendeu o significado de *“meditar na atividade”*.

Conta Wu Wen que, precisamente nesses momentos, sua mente se tornou brilhante, vazia, ligeira e transparente, seus humanos pensamentos se fragmentaram em pedaços, como pedacinhos de pele seca, sentiu submergir-se entre o Vazio.

Meia hora mais tarde, quando regressou a seu corpo, verificou que este estava banhado de suor. Então foi quando compreendeu isso de ver a Ursa Menor de frente para o Sul.

Havia aprendido, durante a meditação, a fazer frente, a encarar a Ursa Menor, isto é, a fome, o bulício, a toda classe de fatores prejudiciais para a meditação.

Desde este momento já nenhum ruído, nem picadas de mosquitos, nem o mal estar da fome, nem o calor, nem o frio, puderam impedir-lhe a perfeita concentração do pensamento.

Mais tarde, quando de novo visitou a Chin, pode responder com inteira exatidão todas as perguntas que este lhe havia formulado. Não obstante é doloroso dizer que Wu Wen ainda não estava o suficientemente despojado como para alcançar o estado de “dar um salto para diante”.

Passado algum tempo, Wu Wen foi visitar a Hsianh Yen, nas montanhas, para passar a estação do verão e conta que, durante a meditação, os mosquitos picavam-no terrivelmente e sem misericórdia alguma, porém ele havia aprendido a olhar de frente a Ursa Menor (obstáculos, inconvenientes, fome, mosquitos, etc.) e então pensou: *“Se os antigos sacrificavam seus corpos pelo Dharma, hei de temer os mosquitos?”*.

Consciente disto, se propôs tolerar pacientemente todas as ferroadas. Com os punhos contraídos e as mandíbulas apertadas, agüentando as horríveis picas dos mosquitos, concentrava sua mente no Mantra W. U.:

UUUUUUU.....

UUUUUUU.....

Wu Wen cantava o mantra W. U.; imitava com o “U” o som do vento entre a garganta da montanha, o som do mar quando açoita a praia. Wu Wen sabia combinar inteligentemente a meditação com o sono.

Wu Wen cantava seu mantra com a mente e não pensava em nada. Quando algum desejo ou recordação ou pensamento surgia em seu entendimento, Wu Wen não o repelia, estudava-o, analisava-o, compreendia-o em todos os níveis da mente e em seguida esquecia-o de forma radical total e definida.

Wu Wen cantava seu mantra de forma contínua, nada desejava, nada raciocinava. Qualquer desejo ou pensamento que surgisse na mente era devidamente compreendido e logo esquecido, o canto do mantra não se interrompia, os mosquitos e suas ferroadas já não importavam.

De repente, algo transcendental ocorreu: sentiu que sua mente e seu corpo se derrubavam como as quatro paredes de uma casa. Era o estado do Vazio Iluminador, puro, perfeito, livre de toda classe de atributos; havia se sentado para meditar nas primeiras horas da manhã e somente ao entardecer se levantou.

É claro que as pessoas podem se entregar à meditação sentadas ao estilo oriental com as pernas cruzadas como o fazia Budha, ou ao estilo ocidental na posição mais cômoda ou deitadas com as pernas e braços abertos à direita e à esquerda como a estrela de cinco pontas e com o corpo relaxado, porém, Wu Wen era oriental e preferia sentar-se ao estilo oriental como o Budha.

Até este momento, o Grande Mestre Chinês Wu Wen alcançou a experiência do Vazio Iluminador, mas ainda faltava-lhe algo, não havia chegado à plena madurez, em sua mente havia pensamentos errôneos e inadvertidos que de forma secreta continuavam existindo, pequenos demônios tentadores, pequenos Eus subconscientes, resíduos que ainda viviam nos quarenta e nove departamentos subconscientes de Jaldabaoth.

Depois desta experiência do Vazio Iluminador, Wu Wen dirigiu-se à montanha de Wung Chow e ali meditou seis anos. Depois meditou outros seis anos na montanha de Lu Han e a seguir, três anos mais em Kuang Chou. Ao cabo destes esforços e depois de haver sofrido muito, o Mestre Wu Wen logrou a última Iluminação.

O Mestre Wu Wen foi verdadeiro atleta da meditação. Durante suas práticas compreendeu que todo esforço mental cria tensão intelectual e que esta é nociva para a meditação porque obstrui a Iluminação.

O Mestre Wu Wen nunca se dividiu entre um Eu superior e outro de tipo inferior porque compreendeu que superior e inferior são duas seções de uma mesma coisa.

O Mestre Wu Wen se sentia a si mesmo não como um Deus nem como um Devo ao estilo dos mitômanos, senão como um infeliz Eu pluralizado disposto de verdade a morrer cada vez mais e mais em si mesmo.

O Mestre Wu Wen não se auto-dividia entre Eu e meus pensamentos porque compreendia que meus pensamentos e Eu são tudo Eu e que é necessário ser íntegro para alcançar a meditação perfeita.

Durante a meditação, o Mestre Wu Wen se achava em estado íntegro, receptivo, tremendamente humilde, com mente quieta e em profundo silêncio, sem esforço de nenhuma espécie, sem tensão mental, sem o desejo de ser algo mais, porque Wu Wen sabia muito bem que o eu é o que é e que jamais pode ser algo mais do que é.

Nestas condições, todos os trezentos mil clãs do Corpo Mental do Mestre Wu Wen, vibravam intensamente com o mesmo tom e sem esforço algum, captando, recebendo Amor e Sabedoria.

Quando Wu Wen esteve nas salas e lumisiais de meditação, todos os monges receberam um grande benefício com as potentes vibrações de sua Aura Luminosa.

Wu Wen já possuía os Corpos Existenciais Superiores do Ser, os Corpos Solares, porém necessitava dissolver o Eu e lograr a Iluminação Final e logrou-a depois de haver sofrido muito.



## CAPÍTULO XIX

# A INICIAÇÃO VENUSTA

A Iniciação Venusta é unicamente para os Homens Verdadeiros, jamais para os animais intelectuais.

Entende-se por Homens Verdadeiros aqueles que já fabricam os Corpos Solares. Entende-se por animais intelectuais toda a humanidade, todas as pessoas que somente têm Corpos Lunares.

A Iniciação Venusta é o verdadeiro Natal do coração tranqüilo. A Iniciação Venusta é para os poucos, é uma graça do Logos Solar.

No Nirvana existem muitos Budhas que, apesar de suas grandes Perfeições, jamais alcançaram a Iniciação Venusta.

A Lei do Logos Solar é sacrifício pela humanidade. Ele se sacrifica desde o amanhecer da vida crucificando-se em todos os mundos, em todo novo Planeta que surge à existência, para que todos os seres tenham vida e tenham-na em abundância.

Raro é aquele que recebe a Iniciação Venusta. Esta é uma graça muito especial. É necessário haver se sacrificado pela humanidade.

Annie Besant comete o erro de supor e até afirmar que o Cristo Íntimo, o Menino Deus, o Salvador, encarna no ser humano quando alcança a Primeira Iniciação de Mistérios Maiores.

Annie Besant quer ver nas cinco primeiras Iniciações de Mistérios Maiores, todo o drama cósmico: Nascimento, Morte e Ressurreição do Cristo.

Annie Besant comete o erro de confundir as cinco Iniciações de Fogo com a Iniciação Venusta.

É necessário saber que o Cristo não pode encarnar-se no animal intelectual, é urgente compreender que o Cristo, Senhor nosso, só pode encarnar-se em Homens Verdadeiros e que é impossível alcançar este estado de Homem autêntico sem haver passado antes pelas cinco Iniciações de Mistérios Maiores.

Só depois de haver passado pelas cinco Iniciações de Mistérios Maiores e como uma graça, prévio sacrifício pela humanidade, pode encarnar-se o Cristo em nós.

Tal como é em cima é embaixo. Ao iniciar-se a Aurora da Criação o fogo sexual do Terceiro Logos faz fecundo o ventre da Grande Mãe, a Substância Primordial.

A segunda parte é realizada pelo Segundo Logos, o Cristo Cósmico, encarnando-se nos mundos que nascem para que todos os seres tenham vida e tenham em abundância.

No microCosmos Homem, o acontecimento se repete. O primeiro a intervir é o Terceiro Logos fecundando a Matéria Caótica contida no sêmen e na espinha dorsal, fecundando à Mãe Divina, Princípio Akáshico, para que nasça o Universo Interior, os Corpos Solares. Depois nasce o Segundo Logos dentro desses Corpos Existenciais Superiores do Ser para trabalhar na Grande Obra do Pai.

Tal como é encima e em baixo, tal como é em baixo é encima. Os eventos cósmicos que se desenvolvem em um sistema solar se repetem no átomo. Os grandes acontecimentos que se sucedem no Gênese de qualquer galáxia se repetem também no microCosmos Homem.

É necessário trabalhar primeiro com o Fogo e em seguida com a Luz. É indispensável trabalhar primeiro com o Terceiro Logos na Nona Esfera e em seguida com Segundo Logos.

As cinco primeiras Iniciações de Mistérios Maiores são Cosmogênese Microcósmica; o fogo faz fecunda a matéria caótica da Divina Mãe para que nasçam nossos Corpos Solares; depois vem o melhor, a intervenção do Segundo Logos, a Iniciação Venusta, prévio sacrifício pela humanidade.

É indispensável saber, é urgente compreender que a Iniciação Venusta tem Sete Graus Esotéricos:

**Primeiro:** Nascimento no presépio do mundo. O Cristo Íntimo nasce sempre cheio de Amor pela humanidade nesse presépio interior que levamos dentro de nós mesmos, habitado infelizmente pelos animais das paixões, pelo Eu pluralizado.

**Segundo:** Batismo do Iniciado no Mundo Etérico. Cristificação do Corpo Vital.

**Terceiro:** Transfiguração do Senhor. Resplandece o Cristo Íntimo na cabeça e no rosto sideral do Corpo Astral do Iniciado, como resplandeceu o rosto de Moisés no Monte Nebo.

**Quarto:** Entrada em Jerusalém entre palmas e festas. Cristificação do Corpo Mental do Iniciado.

**Quinto:** O pano sagrado da Verônica no qual fica gravado o rosto do Mestre. Cristificação da Alma Humana ou Corpo da Vontade Consciente.

**Sexto:** Cristificação da Alma Espiritual (Buddhi). Eventos cósmicos formidáveis da Consciência Búdica que desafortunadamente não ficaram escritos nos Quatro Evangelhos; acontecimentos do Drama Cósmico intimamente relacionados com certos fatos de outros planetas do Sistema Solar.

**Sétimo:** O Mestre é crucificado e entrega o Espírito ao Pai entre Raios, Trovões e Terremotos.

A mulher fecha sempre a Sepultura com uma Grande Pedra, a Pedra Filosofal, que simbolizava o Sexo. (A luta contra satã foi terrível.)

Em rigorosa síntese, estes são os sete Graus da Iniciação Venusta. Sobre cada um destes sete graus podem ser escritos enormes volumes.

O Cristo, nosso Senhor, nascerá sempre dentro do humilde estábulo individual de todo Iniciado preparado.

A Mãe do Senhor foi, é e será sempre a Divina Mãe Kundalini, a Serpente Ígnea de nossos Mágicos Poderes.

Os Reis de Inteligência, os Três Reis Magos, os verdadeiros gênios, reconhecerão sempre ao Senhor e virão a adorar-lhe.

O Menino ver-se-á sempre em grandes perigos, Herodes, o mundo, os tenebrosos, irão querer sempre degolá-lo. O Batismo no Jordão da existência será indispensável. As águas da vida limpam, transformam, batizam. A Transfiguração interpreta com suma inteligência a Lei de Moisés ensinando as pessoas e exercendo em seu trabalho todo o zelo maravilhoso de um Elias.

O Senhor virá sempre a nós caminhando sobre as ondas embravecidas do mar da vida. O Senhor Íntimo sempre estabelecerá a ordem em nossa mente e devolverá a nossos olhos a luz perdida.

O Senhor Interior multiplicará sempre Pão da Eucaristia para alimento e fortaleza de nossas almas.

O Adorável encarnado no Iniciado pregará nas calçadas desta grande Jerusalém do mundo entregando à humanidade a mensagem da Nova Era e seu rosto coroado de espinhos uma e outra vez, ficará gravado para sempre no pano da Verônica.

Na consciência do Iniciado haverá sempre eventos cósmicos formidáveis e, entre raios e trovões e grandes terremotos da Alma, o Senhor sempre entregará seu Espírito ao Pai exclamando: *“Meu Pai, em tuas mãos encomendo meu Espírito”*, e depois de baixar o corpo ao sepulcro se repetirá a ressurreição aos três dias e meio.

O Mito Solar tem dois aspectos: o primeiro representa a atividade cósmica do Segundo Logos no amanhecer de todo novo mundo que nasce no ventre da Grande Mãe. O segundo aspecto vem a resumir a vida de todo indivíduo sagrado que se converte em uma encarnação do Segundo Logos, o Cristo Cósmico.

O herói do Mito Solar tem sido sempre apresentado em todos os tempos como um Homem-Deus e sua vida se desenvolve conforme a carreira ou curso do Sol que é veículo Cósmico do Logos Solar.

No passado, nos Antigos Tempos, o nascimento de Mitra sempre foi celebrado com grandes regozijos no solstício de inverno.

Horus, Espírito Divino, Filho de Ísis e Osíris no velho Egito dos Faraós, nascia também no solstício de inverno.

Ninguém sabe com exatidão a data precisa em que nasceu Jesus de Nazaré. Existiram 136 datas distintas atribuídas ao nascimento de Jesus. Os Gnósticos Iniciados resolveram com suma sabedoria fixar a data do nascimento de Jesus para o 24 de Dezembro às doze horas da noite, isto é, para os primeiros minutos do dia 25 do mesmo mês.

Em todo Mito Solar, o Divino Salvador, o Cristo Íntimo de todo Indivíduo Sagrado, nasce sempre do ventre da Virgem Imaculada, a Divina Mãe Kundalini; isto nos recorda ao Menino Sol do 24 ou 25 de dezembro, avançando, nascendo, caminhando para o norte em instante nos quais a Constelação de Virgem, a Virgem Imaculada, brilha resplandecente no zênite. Sempre o Sol, sempre o Cristo Cósmico no Cosmos ou no homem nasce das entranhas da Virgem Mãe Cósmica.

Budha nasce de uma virgem chamada Mayadevi de acordo com o drama cósmico sabiamente compreendido pelos chineses Iniciados.

A morte e ressurreição do Senhor no equinócio da primavera está tão amplamente difundido como seu nascimento no solstício de inverno.

Em tal época, morria Osíris em mãos de Tiphon, e se representava com os braços estendidos como se estivesse crucificado.

Por essa época, chorava-se cada ano a morte de Tammus em Babilônia e em Síria, por esta época do equinócio de primavera havia também muitos lamentos sagrados, então se chorava por Adônis, não somente na Síria como também na Grécia.

Na Pérsia se celebrava a morte de Mitra na mesma época do equinócio de primavera.

Em todas as Escolas de Mistérios se representava de forma dramática toda a carreira solar desde seu nascimento até sua morte e ressurreição. O Iniciado constituía sua vida com o drama solar e se convertia de fato em um Indivíduo Solar.

A Iniciação Venusta é para os Homens Verdadeiros. Não é para as mulheres. Nenhuma mulher pode alcançar jamais a Iniciação Venusta.

O grau mais alto que a mulher pode alcançar é o de Virgem Celestial que corresponde ao estado de Budha.

Quando uma mulher quer alcançar a Iniciação Venusta deve desencarnar e reencarnar-se em corpo de homem.

Por estes tempos, no vale do Nilo, no Egito, está encarnado em corpo de homem aquele grande Ser que se chamou Maria, Mãe de Jesus de Nazaré.

H. P. B., a sábia autora teosófica que escreveu os seis volumes da Doutrina Secreta está se preparando para reencarnar-se em corpo de homem, porque quer alcançar a Iniciação Venusta.

O que estamos dizendo não deve desencantar às mulheres. Toda mulher que trabalha na Forja Acesa de Vulcano, toda mulher que trabalhe na Nona Esfera, pode fabricar seus Corpos Solares e converter-se em um Budha vivente, em uma Virgem do Nirvana com poderes sobre o fogo, os ares, as águas e a terra.

A Iniciação Venusta é outra coisa, é só para Homens Verdadeiros. Porém, qualquer Virgem do Nirvana pode reencarnar-se em corpo de homem para alcançar a Iniciação Venusta.

Cada vez que o Logos Solar necessita vir ao mundo para iniciar uma Nova Era, se encarna em um Homem devidamente preparado para a Iniciação Venusta.

Existem doze Salvadores. Isto quer dizer Doze Avatares que correspondem aos doze signos zodiacais. A missão de cada Avarata é iniciar a época de atividade correspondente ao signo em que vai entrar a humanidade.

Áries, Touro, etc., tiveram seus Avatares correspondentes.

Existem doze Salvadores, através dos quais se expressa o Cristo vivente.

A encarnação do Logos Solar no presépio do mundo é um evento cósmico formidável.

Assim como em todo mundo nascente o Cristo encarnado tem que abrir passagem entre a voragem terrível da selva indômita, rodeado de toda classe de perigos, assim também o Menino de Ouro da Alquimia Sexual, o Cristo Íntimo, nascido em todo indivíduo Sagrado, deve abrir passagem, deve crescer e desenvolver-se entre os animais do presépio, entre os animais do desejo rodeado de toda classe de perigos e adversidade.

No princípio ainda, desgraçadamente, o Iniciado não dissolveu o Eu. Os animais do estábulo interior estão vivos. O Iniciado não alcançou a perfeição mesmo quando já seja um Budha e o Menino deve crescer e desenvolver-se entre todas estas adversidade.

Nos mundos que surgem à existência, o Cristo se desenvolve, é crucificado e morto e ressuscita nas entranhas de todo o criado para que todas as criaturas tenham vida e a tenham em abundância.

No Iniciado que alcança Iniciação Venusta, o Cristo deve nascer, crescer, morrer e ressuscitar para trabalhar com suma intensidade na Grande Obra do Pai.

Quando Jesus ressuscitou dentre os mortos, contam as Sagradas Escrituras, esteve onze anos falando com seus discípulos, ensinando-lhes os 24 Mistérios dos quais nascem os 12 Salvadores do Mundo.

## SAUDAÇÕES FINAIS

Amadíssimos! Temos dito nesta *Mensagem de Natal 1966-1967* tudo que tínhamos que dizer, vós deveis estudar intensamente, não basta ler uma vez a mensagem como quem lê um jornal; esta mensagem é para ser estudada durante toda a vida e ser compreendida profundamente em todos os níveis da mente.

Não sejais como os mariposadores que hoje estão em uma escola e amanhã em outra, que perdem o tempo miseravelmente lendo e teorizando, porém sem realizar absolutamente nada

Não sejais vós como os profanadores dos Mistérios, que hoje estudam e amanhã burlam-se de todos esses ensinamentos.

Estudai e trabalhai, esta mensagem é para vossa própria Auto-realização Íntima.

Recordai que estamos dando a segunda parte do ensinamento Gnóstico. Todo *Sumum* de nossa Doutrina Esotérica Crística ficará condensada na *Mensagem de Natal* de cada ano.

Em outros tempos a Mensagem era um simples folheto, agora esta Mensagem será um livro que recebereis para o Natal de cada ano.

É necessário que os Lumisiais Gnósticos se convertam em salas de meditação. É urgente que se pratiquem a meditação em grupo, de acordo com a lição do capítulo XVIII desta *Mensagem de Natal 1966-1967*.

Recordai, amadíssimos, que no relato que fazemos sobre o Mestre Chinês Wu Wen ensinamos técnicas práticas para a meditação.

Amadíssimos, desejo-lhes feliz Páscoa e próspero Ano Novo de 1967, que a Estrela de Belém resplandeça em vossos caminhos, que haja paz em vossos corações, que haja felicidade em vossos lares.

Paz Inverencial!  
Samael Aun Weor



## Índice

<b>CAPÍTULO I - O MENINO SOL</b>	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO II - A VIA LÁCTEA</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO III - O SISTEMA SOLAR DE ORS</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO IV - CIÊNCIA ATÔMICA</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO V - A NONA ESFERA</b>	<b>24</b>
<b>CAPÍTULO VI - A ENERGIA SEXUAL</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO VII - A ATRAÇÃO DOS OPOSTOS</b>	<b>35</b>
<b>CAPÍTULO VIII - O HIDROGÊNIO SEXUAL SI-12</b>	<b>39</b>
<b>CAPÍTULO IX - OS CORPOS LUNARES</b>	<b>43</b>
<b>CAPÍTULO X - O EU PLURALIZADO</b>	<b>47</b>
<b>CAPÍTULO XI - O KUNDALINI</b>	<b>52</b>
<b>CAPÍTULO XII - O ÓPIO, O EU, O SUB-CONSCIENTE</b>	<b>59</b>
<b>CAPÍTULO XIII - O COLAR DO BUDHA</b>	<b>69</b>
<b>CAPÍTULO XIV - GNOSIS</b>	<b>77</b>
<b>CAPÍTULO XV - DIVISÃO DA ATENÇÃO</b>	<b>83</b>
<b>CAPÍTULO XVI - ÍNTIMA RECORDAÇÃO DE SI MESMO</b>	<b>86</b>
<b>CAPÍTULO XVII - A CIÊNCIA DA MEDITAÇÃO</b>	<b>89</b>
<b>CAPÍTULO XVIII - O MESTRE CHINES WU WEN</b>	<b>92</b>
<b>CAPÍTULO XIX - A INICIAÇÃO VENUSTA</b>	<b>97</b>
<b>SAUDAÇÕES FINAIS</b>	<b>104</b>